TABELA SALARIAL PARA O PESSOAL DO GÁS
LEIA NA PÁGINA 5

PIRATA DO MAR MORTO A TIROS

Cadáver jogado do vazadouro de lixo do Caju — Barracos com portas e janelas fechadas — Levou três balaços na cara — Andanças em alto mar — Há cinco meses matou desafeto no mesmo local — Era sempre visto em más companhias — Mistério total envolve morte do homem do mar — Três hipóteses para o crime — Vingança, contrabando ou tráfico de tóxicos — Era solitário —
Leia maiores detalhes na página 8

LUTA DEMOCRÁTICA

GRANDE RIO 1 CRUZEIRO

DIRETOR-FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTI
ANO XXII — Quarta-feira, 19-2-1975 — N.º 6.440

JORNAL DA FUSÃO

CORTESIA

JOGO AMISTOSO VIRA TIROTEIO

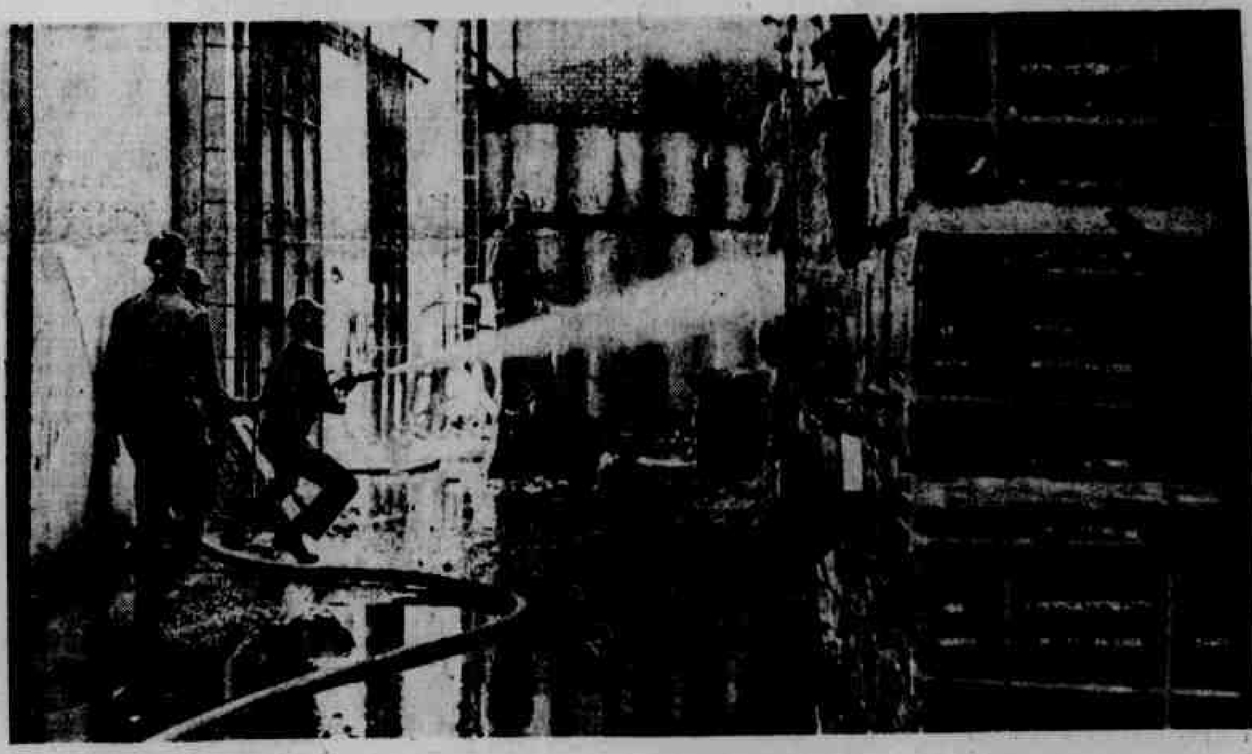
Discussão entre torcedor e atleta virou tumulto — Foi buscar reforço e voltou logo em seguida — Pai e filho armados, agrediram os torcedores — Fugiram, mas a Polícia apanhou seu título de eleitor — Quatro feridos foi o resultado — **Leia os detalhes na página 2**

Foragido da penitenciária levou 15 tiros de "45"

MÁFIA DA COCAÍNA ELIMINOU MAIS UM

Bandido tombou com 15 tiros todos no rosto e na cabeça — Ex-integrante do bando de Antônio Branco — Era o rei do tóxico no Morro da Providência — Ex-presidiário fugiu da Lemos de Brito com mais 29 detentos usando inclusive bombas de gás — **Detalhes na página 2**

Edir Silva Gama, o Itália, que teve o fim esperado. Sempre viveu para o crime e foi fuzilado



Água do mar para debelar incêndio

Duas horas de fogo ameaçaram 1000 toneladas de carga geral — Polícia apura causas do incêndio — Trânsito impedido na Av. Rodrigues Alves — 300 toneladas de papel foram consumidas pelo fogo — **Leia na página 2**

Realidades Brasileiras — III

Raul Valenca Câmara

A NOVA lei de comércio exterior dos Estados Unidos (Trade Act) impõe restrições ao intercâmbio com os demais países. Isto significa uma revolução no comércio internacional. Todos os países, quer sejam desenvolvidos, quer sub-desenvolvidos, terão o mesmo tratamento no seu comércio com os Estados Unidos. É claro que todos os países adotarão medidas para defender a sua economia e daí resultará uma completa transformação nas normas atuais do comércio internacional.

O "Trade Act", entretanto, concede ao presidente dos Estados Unidos autoridade para negociar a redução de barreiras alfandegárias ao seu comércio exterior. Isto lhe imprime uma sensível flexibilidade, que poderá ser benéfica ou não ao Brasil. Poderá surgir da boa vontade do governo americano um ato amistoso, com a reduçao das barreiras alfandegárias por parte do governo americano. Pode ser também, que o objetivo das negociações, por parte do Brasil, das medidas com que está protegendo o seu comércio exterior. Não devemos, porém, ser otimistas, porque os incentivos fiscais concedidos pelo governo brasileiro a certos artigos da pauta de exportação, como os calçados, café solúvel, etc., foram caracterizados pelos industriais americanos, como "subsídio à exportação" e, conseqüentemente, passíveis de uma sobretaxa, o que significa a criação de uma barreira alfandegária. No caso dos calçados, a sobretaxa criada em 1974, paralizou a exportação dos calçados brasileiros. Após entendimentos, a exportação foi reiniciada em janeiro de .. 1975. A sobretaxa criada à importação do café solúvel brasileiro, também criou grande impasse à exportação do nosso produto, até que um entendimento viesse atenuar as dificuldades.

ANTES do "Trade Act", esta concorrência ou "ameaça de danos" a indústria americana era aplicada somente à importação de produtos, que foram objetos de acordo tarifários. A lei atual, porém, abrange todos os produtos. Pela nova lei, os representantes das indústrias, associações e sindicatos norte-americanos poderão recorrer a Comissão de Comércio Internacional, solicitando a chamada "recomendação de alívio", quando julgarem que a importação de determinado produto cause dano ou ameaça de dano à indústria americana. Poderão, então, ser impostos aumentos de valores tarifários relativos aos produtos apontados, ou a adoção de quotas, bem como a limitação do volume de importação a ser permitido. Antes da nova lei, só era levada em conta a concorrência que um produto exercia sobre toda a indústria americana. Agora é apreciada a concorrência a um segmento da indústria situada em qualquer parte do território americano.

Criminalista acha engraçado o novo depoimento do engenheiro

Em novo depoimento prestado na 16.ª Delegacia Policial, o engenheiro Vanderlei Gonçalves Quintão, atual namorado de Maria de Lourdes Leite de Oliveira, admitiu que o álibi apresentado por ele alegando que estava em companhia da universitária no dia e horário do crime — 3 de dezembro às 20 horas —, foi forjado seguindo orientações do advogado Mário de Figueiredo. O engenheiro disse que fora ameaçado pela família de Maria de Lourdes que inclusive, teria confessado participação no assassinato de seu ex-namorado Almir da Silva Rodrigues.

O dr. Ronald Nogueira de Vasconcelos, delegado substituto da 16.ª DP e o detetive inspetor Braga mostraram-se pouco convencidos de que o engenheiro tenha dito a verdade e aguardam novo depoimento de Maria de Lourdes para ver no que vai dar. Os policiais acharam que o álibi foi forjado com muita convicção para ter sido orientado pelo advogado, além disso, o engenheiro demorou muito a certificar-se de que estava agindo errado.

QUER SAIR

Vanderlei Gonçalves Quintão, o atual namorado de Maria de Lourdes, quer sair de qualquer maneira do caso que envolve o assassinato de Almir da Silva Rodrigues. O engenheiro contou na 16.ª DP como foi envolvido no caso, como forjou um álibi subornando três funcionários do hotel Vila Rica na Via Dutra (gastou o total de 2 mil cruzeiros) e as ameaças que vem sofrendo desde que soube da estória verdadeira e quis contar tudo à Polícia: a irmã de Lourdes, Maria Cristina, chegou a lhe dizer que a universitária realmente matara o ex-namorado, mas que ele, ao tentar ajudá-la, acabara entrando na trama.

Num depoimento que disse ser definitivo, assistido pelo advogado Laércio Pelegrino, Vanderlei disse que no dia 3 de dezembro, só esteve com Maria de Lourdes, entre 13 e 14h30min, durante o almoço, em sua casa. Contou que quando chegou em casa para almoçar naquele dia, Lou estava lá, não estranhou, pois não era a primeira vez que ela aparecia para o almoço. Depois da refeição, segundo o depoimento do engenheiro, a moça o convidou para um passeio mas ele não concordou porque tinha muito trabalho no Observatório Nacional.

Os dois saíram de casa depois das 14 horas e às 14h30min, ele a deixou num ponto de ônibus ao lado do BEG, no Campo de São Cristovão. Ainda esperou ela embarcar num ônibus da linha 474 Jacaré—Jardim de Alá e depois foi trabalhar, o que, de acordo com o engenheiro, pode ser comprovado por colegas do observatório. Vanderlei disse que saiu do observatório às 19 horas e às 19h30min já estava em casa. Por volta das 20 horas, jantou em companhia dos pais e dos irmãos e a seguir foi dormir alegando que estava cansado.

O engenheiro não sabe exatamente o dia — se 5 ou 6 de dezembro — que Lourdes telefonou para ele. Disse que precisava de sua ajuda e pediu que fosse buscá-la em casa. De lá foram para um bar na Barra onde Lou contou que seu ex-namorado fora assassinado e que ela não queria se envolver de maneira nenhuma, por isso, precisava de um álibi.

De acordo com o depoimento de Vanderlei, no dia 7, novamente Lou lhe telefonou e pediu que ele fosse encontrá-la no mesmo bar, na Barra e lá encontrou também a mãe de Lou. Ela disse que estava preocupada pois estava seguindo para a 16.ª DP, convidada que fora para prestar depoimento sobre a morte do ex-namorado. Diz o depoimento:

— Durante todo o tempo, Lou e Maria Cristina insistiram para que eu confirmasse o que havíamos combinado anteriormente.

Nesse ponto, os policiais observam:

— Ora, se ele foi ao bar na Barra e lá encontrou Lou e sua mãe, como a irmã Maria Cristina, insistia para que ele confirmasse o álibi se era a mãe de Lou quem estava presente e não a irmã?.

ADVOGADO DA JOGADA

O engenheiro disse que a idéia de forjar um álibi num hotel de alta rotatividade, surgiu num encontro entre o rapaz e a família da moça no escritório do advogado Mário de Figueiredo. Foi o criminalista, segundo o namorado de Lou, quem o orientou de como forjar as provas:

— No escritório estavam Lou e a irmã, quando eu cheguei o advogado mandou que Maria Cristina saísse, foi aí que o dr. Mário de Figueiredo sugeriu que eu conseguisse um hotel para forjar um álibi, mas que não fosse na Barra da Tijuca para evitar desconfiança da Polícia. Disse ainda que o dr. Mário orientou Lou para que ela se mostrasse bem aos funcionários do hotel, para ficar bem manjada por eles, o que facilitaria o reconhecimento, se fosse necessário. Foi também o advogado quem o mandou preencher a ficha com data atrasada e, explicar aos empregados do hotel, caso eles se mostrassem curiosos, que se tratava de um caso de atropelamento.

Falando para LUTA DEMOCRATICA, o advogado Mário de Figueiredo achou graça do novo depoimento do engenheiro e disse que realmente, ficou surpreso com a nova versão em que o engenheiro declara ser ele, Mário de Figueiredo, o pai da criança (em relação ao álibi) por outro lado, o advogado diz ter ficado muito contente por Vanderlei não tê-lo acusado de ser o autor intelectual do crime, orientando sua cliente para matar o ex-namorado Almir da Silva Rodrigues. Ainda em relação ao álibi, o dr. Mário de Figueiredo acha-se de parabéns por ter conseguido uma saída para sua cliente, num caso extremamente difícil orientando seu atual namorado para forjar um álibi num hotel suspeito.

Depois de fazer pilhéria em torno do novo depoimento do engenheiro, o advogado de Maria de Lourdes disse que preferia não falar sobre o caso, aguardando que sua cliente fosse reinquirida para depois então, ver o que tinha a fazer.

MÁFIA DA COCAÍNA ELIMINOU MAIS UM

Edir Silva Gama, ex-integrante do bando de Antônio Branco, fuzilado no Galpão da Quinta da Boa Vista onde, com os comparsas Horroroso e Maria Rocha, tentara uma fuga, foi encontrado morto, na manhã de ontem, num terreno baldio da Rua Francisco Peixoto, na altura do número 287, em São Mateus. A identificação foi feita pelo delegado Saint-Clair da Mota Raposo, da Delegacia de São João de Meriti, onde o bandido costuma agir, usando como meio de locomoção, nas fugas, um cavalo baio.

TIROS

O fato foi comunicado à autoridade policial, e rumou para o local o comissário Bernardes e o perito Gilberto que constataram ter o marginal recebido mais de 15 balaços pelo corpo, notadamente de revólver 38 e 45. As partes mais visadas foram a cabeça e o rosto, procurando os assassinos evitar a identificação do bandido. No entanto, apesar da intensa procura que a Polícia mantinha contra Edir, ninguém se dispunha a denunciá-lo.

ITALIA

Edir da Silva Gomes, também conhecido por Itália, era o rei do tóxico no Morro da Providência, de onde saiu para a Penitenciária Lemos de Brito. No fim de 1974 fugiu da cadeia com vários tipos de alta periculosidade, usando para tal, com um esquema bem montado, bombas fabricadas na cadeia. Logo depois foi visto no domínio de Milton Gonçalves Tiago, o Cabeção, do Morro Faz Quem Quer, em Rocha Miranda que apesar de ser caçado ativamente, era visto ao lado de um Opala do ano, de cor vermelha e com muito dinheiro em cima, conforme a gíria do bandido.

BAIXADA

Logo depois, Edir da Silva Gama transferiu-se para o Estado do Rio, onde, com outros comparsas, distribuía tóxicos comprados em Cabeção. Em janeiro do corrente ano, Itália conseguiu atrair policiais da Delegacia de Nilópolis, usando para tal, de um comparsa que se intitulou PM e assim levou alguns agentes policiais para a Rua Benjamin Constant, onde, no tiroteio travado com marginais, tombou sem vida o chefe da SVIC José de Paula Braga. Na ocasião, morreu também o bandido Gilberto José dos Passos e Juarez Monteiro Dutra. Na casa foram presos o banqueiro de bicho Paulo Fernandes da Silva, o Paulinho do Juramento que muito sabe a respeito de Serginho do Pó, fuzilado naquele local e sua amante Nara Monteiro Dutra e o menor Carlos Rodrigues de Sousa, que era o pombo-correio da quadrilha, para conduzir, sem despertar suspeitas, tóxicos da Guanabara para o Estado do Rio.

BANDIDÃO

Para o delegado Saint-Clair, a morte do bandido está sendo imputada ao grupo que se denomina Justiceiros e que estão agindo ativamente na Baixada, dando cabo dos marginais. Itália, que chegou a fazer parte do bando de Antônio de Barros Cavalcanti, o Antônio Branco, também membro do bando de Liece de Paula Pinto, morto em tiroteio com a Polícia em Botafogo, Flávio Lúcio Vilar Lírio, executado na Penitenciária recentemente pelo preso Mário Pedro da Silva, condenado a mais 281 anos de reclusão, Itália, depois que fugiu da cadeia, deixou seu antigo reduto, o Morro da Providência, onde estava muito manjado e partiu para Rocha Miranda onde se aliou a Milton Gancalves Tiago, o Cabeção.

ZORRO

A residência certa de Edir era desconhecida porém dadas suas andanças num belo cavalo, quando praticava seus crimes e fugia, não adiantando a perseguição, pois segundo o lema do marginal, onde o animal entrava não chegava carro da Polícia, Itália, vez por outra, usava roupas negras, se auto-denominando de Zorro. Até seu apelido era ignorado pelos comparsas.

Curradores identificados

Um dos seqüestradores de quatro mocinhas, que as seviciaram em Campo Grande, foi identificado como sendo Flávio Jorge Pereira, de 23 anos. O bandido foi apontado por uma das vítimas, através um retrato fornecido pela amante do criminoso, Regina Lúcia Lopes. Várias delegacias e inclusive um choque da PM realizaram uma batida no Conjunto em Padre Miguel, ex-IAPI, e localizaram o apartamento de Flávio. Os dois outros curradores ficaram de se apresentar na 34a. DP.

MENOR MORTO ERA BANDIDO

Alzeron Alves de Sousa, de 17 anos, filho de José Alves de Sousa, residente na Favela do Guarda, internado no Hospital Getúlio Vargas desde domingo, faleceu ontem. Tinha ele um ferimento à bala na testa. Segundo informações chegadas à Polícia, o menor em companhia de mais dois comparsas tentou assaltar uma padaria na Avenida dos Democráticos.

No registro da 21.ª Delegacia, consta apenas que Alzeron foi levado para o Hospital Getúlio Vargas por dois soldados do 10.º Batalhão, Rui e Lupércio numa Variante cuja chapa não foi anotada, e que disseram que o rapaz era bastante conhecido das autoridades de Bonsucesso.

As autoridades da 21.ª Delegacia passaram a investigar o fato através de uma comunicação feita por uma mulher cujo nome está sendo mantido em sigilo. Souberam que Alzeron e mais dois comparsas tentaram assaltar a Padaria Vila Turismo Ltda., na Avenida dos Democráticos, 212, de propriedade de Américo Gonçalves e Armando Santos Lopes. No exato momento, passava pelo local uma patrulha da Polícia Militar quando os bandidos fizeram uso de suas armas. Alzeron saiu ferido por ocasião do tiroteio.

No entanto, as autoridades da 21.ª Delegacia estranham que a vítima tenha sido levada para o hospital em carro particular e, o policial de plantão, não tenha anotado a chapa e nem apurado o fato nos mínimos detalhes. Diante do fato, as autoridades irão solicitar o comparecimento dos soldados que socorreram o menor visto que, nada conseguira apurar junto com os proprietários da padaria nada viram, pois estavam no interior do estabelecimento com as portas fechadas.

No hospital nenhum documento do rapaz foi arrecadado e, na favela, onde Alzeron morava, os vizinhos nada souberam informar a seu respeito.

JUIZADO INTENSIFICA BLITZ AO MENOR ABANDONADO NA GB

Nos próximos dias o Juizado de Menores vai recomeçar as batidas contra as crianças que vivem perambulando pelas ruas. O primeiro bairro a ser visitado será o Méier, onde, segundo o juiz Alírio Cavallieri, as coisas não andam lá muito boas. A seguir as batidas se estenderão pela Tijuca e Copacabana.

Nos últimos dias os bandos de pivetes voltaram a agir na Zona Sul. Agora suas vítimas são os mais idosos, principalmente os gordos que não podem correr, ou então turistas estrangeiros.

Segundo o comissário Domingues Moreno, a 12a. Delegacia Policial registra uma média de três casos por dia.

COISA RUIM

Para o juiz Alírio Cavalieri "a coisa está mesmo muito ruim" e as batidas recomeçarão nos próximos dias. Inclusive ele já traçou um esquema de ação com o comissário Sérgio Cardoso, diretor da Divisão de Fiscalização do Juizado. Também o alto comando da Polícia Militar vai cooperar, fornecendo viaturas e soldados.

O Méier, para o juiz de Menores, é o local onde, atualmente, há uma grande incidência de delitos cometidos por menores. Isso porque lá existem várias favelas, entre elas a do Jacarezinho.

Todos os menores apreendidos nas ruas serão enviados para a Funabem e FEBEM, sendo que os pais de alguns poderão ser processados.

Copacabana, Centro, Méier e Tijuca são os lugares de maior preferência pelos bandos de pivetes que, segundo o comissário Domingos Moreno, voltaram a agir com maior intensidade. Eles rodeiam a vítima, tomam o seu dinheiro e ainda o agridem. Tudo isso em fração de segundos.

Uma média de três casos por dia vem sendo registrado pela 12a. Delegacia Policial, porém, o comissário afirma que a maioria das pessoas roubadas prefere não dar queixa.

Segundo o juiz Alírio Cavalieri, este problema existe em virtude da Polícia não cumprir a Portaria .... 740-70, do Juizado de Menores que determina o seguinte:

"Os menores suspeitos de terem praticado qualquer ato anti-social, contra os quais não foi possível instaurar-se a investigação, por ausência de elementos, serão encaminhados pela autoridade policial ao Setor de Recolhimento Provisório da .... Funabem, com ofício, transmitindo relatório circunstanciado a ser encaminhado ao Juizado de Menores, ao qual deverão ser apresentados na audiência, no dia imediato."

Segundo o magistrado este item não é cumprido, pois a Polícia apreende o menor, coloca-o dentro de uma viatura e o entrega na Funabem, sem qualquer ofício. Então a .... Funabem, como o menor tem pais leva-o para casa. Por isso é que ele volta à rua e recomeça a roubar.

Recentemente a presidenta da ... FUBEM, Maria Celeste Flores da Cunha, realizou uma pequisa, com 250 menores que vendem ou esmolam nas ruas mais movimentadas do Centro. O resultado obtido foi que todos eles procediam do Estado do Rio.

Usando barcas, trens, ônibus e caronas em automóveis, eles vêm quase que diariamente da Baixada Fluminense e Niterói e Teresópolis e Petrópolis, entre outras cidades. Conseguem obter, em média, entre Cr$ 900,00 e Cr$ 1 mil e 200 mensais, que são totalmente entregues aos adultos que os exploram, segundo afirmam.

Se no Centro os fluminense constituem praticamente 100% dos menores que perambulam nas ruas, em toda a cidade chegam a 40%, segundo informa dona Maria Celeste, que revela, ainda, que em sua maioria esses menores se transformam nos responsáveis pelo sustento de suas famílias, pois os pais ficam em casa sem trabalhar, esperando que o filho traga a féria.

A presidente da FEBEM não desconhece o problema do menor muitas vezes ser utilizado pela família para melhorar um pouco a sua renda, inclusive quando o pai não tem condições para ganhar um salário mais alto.

Dona Maria Celeste F. da Cunha observa que o governo do Novo Estado do Rio precisará tomar medid no sentido de minorar o problema, procurando fixas as crianças em seus locais de origens, "pois, caso contrário, ninguém conseguirá tirar os menores das ruas do Rio".

JOGO AMISTOSO VIRA TIROTEIO

No campo do Vila Pauline F. C., em Belfor Roxo, realizava-se uma partida amistosa entre o time local e o Novo Rio, quando uma ligeira discussão, entre dois atletas do clube visitante e um torcedor, chamado Rubens, teve início na arquibancada. A discussão foi esquentada e Rubens, como quem não quisesse nada, saiu. Alguns minutos, porém, ele voltou, trazendo reforço. Estava em companhia de seu pai armados com faca e revólver.

A partida reiniciou e os dois novamente provocaram a discussão, que foi gradativamente tumultuando. Quando os outros torcedores tentaram apaziguar os ânimos, o pai de Rubens começou a disparar, enquanto seu filho agredia a facadas.

Ficaram feridos: Maria Rosa de Sousa Bitencourt (casada, 49 anos, Rua Camuri, 109, Nova Iguaçu), que, ferida a bala na barriga foi internada em estado grave, na Casa de Saúde N. S. de Fátima; José Florêncio dos Santos (casado, 38 anos, Rua Suruí, 385, Bairro Dr. Laureano, Duque de Caxias), ferido a bala no braço direito: Antônio Carlos (solteiro, 23 anos, Rua Guandu, 33), ferido a faca na barriga e Antônio Camilo de Lima (solteiro, 22 anos, Rua Guandu, 77, Itatiaia, Duque de Caxias) também com ferimento produzido por faca, na região lombar.

O agressor, armado de revólver, foi identificado como Álvaro Florêncio Martins (comerciante, 59 anos, casado, residente à Rua Otomar Club, 32, Belfor Roxo), que ao fugir deixou cair seu título de eleitor encontrado por policiais da Delegacia de Belfor Roxo, que acorreram ao local.

SAPATEIRO SAI DE CASA PARA PASSEIO SEM VOLTA: 8 TIROS

Altair Martins, sapateiro, de 35 anos de idade, solteiro, residente à Rua Iganhuna, 4, em Turiaçu, foi encontrado morto, ontem, por policiais da Delegacia de Belfor Roxo, apresentando oito perfurações à bala de vários calibres. Vingança teria sido o móvel do crime e, as autoridades admitem que a vítima tenha sido atraída para o local, Retiro da Imprensa, para ser crivado de balas num terreno baldio.

Quando do encontro do cadáver, os policiais aventaram duas hipóteses para o crime, tráfico de maconha ou assalto, mas, logo depois, com o encontro da identidade do morto. Possivelmente atraído para o local, num encontro sem volta. Em seus bolsos, foi arrecadado somente um título de eleitor. Com este são 35 os corpos que aparecem jogados em cantos desertos da Baixada, e, as circunstâncias e mistérios são sempre os mesmos. Casas esparsas, sem qualquer meio de vida local, poucas pessoas passando pelas trilhas, fácil se torna para os justiceiros, a jogada de cadáveres em terrenos devolutos.

Estranha-se contudo, que, o sapateiro, morando em Turiaçu, próximo a Madureira, tenha se disposto a seguir a Belfor Roxo, para um passeio. Naturalmente a transa era boa, e, admite-se, mais uma vez, o tráfico de tóxicos na Baixada, onde, as bocas-de-fumo proliferam em cada esquina, devido a falta de policiamento, advindo o fato, por não ter as delegacias, viaturas.

MOTORISTA ATROPELADO E BALEADO NO PESCOÇO

As autoridades policiais acreditam que Manuel de Lima, de 44 anos, Rua Margarida Álvares, 76, Nova Iguaçu, encontrado morto ao volante de seu carro, o Opala FA 0229 num loteamento novo próximo ao Posto Mata Virgem, no Km 22 da Via Dutra foi vítima de uma cilada amorosa. Ele foi encontrado com um tiro no pescoço e várias escoriações pelo corpo.

Uma mulher testemunha do fato, disse que viu quando o motorista saltava de seu carro para ajudar os ocupantes de um fusca cor gelo que estava atolado na lama. Logo depois, o carro saía do atoleiro e passava sobre o corpo de Manuel. Os desconhecidos então, deram-lhe um tiro e, o colocaram ao volante do Opala, fugindo em seguida.

Seus documentos e a féria de 45 cruzeiros foram encontrados em seus bolsos. A Polícia no desenrolar das diligências, apuraram que, o motorista estava envolvido num romance com uma mulher e, também os homens que o mataram, sabia que ela passaria por ali e atolaram o fusca para atraí-lo a uma cilada. As investigações prosseguem agora para identificar a mulher com quem a vítima mantinha encontros e, localizar o carro usado para a tocaia.

LUTA DEMOCRATICA

Fundador TENORIO CAVALCANTI
Diretor JOSÉ ELIAS DE VASCONCELLOS
Secretario AMADO RIBEIRO
Superintendente ANTONIO DE HOLANDA CAVALCANTI

Superintendência 252-0450
Administração 254-2351
Dept.º Publicidade 252-1474
Dept.º Sindical 252-1300
Dept.º de Publicação Especializada (DEPE) 252-0450
Responsavel: Jose Edmundo Araújo Neto
Rua do Lavradio 92 Centro
Editoria de Polícia 264-2024
Secretaria 248-5518
Editoria Política 264-4665
Redação 264-5088 264-2025 248-5518
Rua Sotero dos Reis 62 Praça da Bandeira
Sucursal
Caxias: Av. Pres. Kennedy, 1765 — sobrado
Niterói: Av. Amaral Peixoto n.º 370, s. 503 — Balonete
PREÇO DO EXEMPLAR Cr$ 1,5
Composto e impresso na IN — Editora Idéia Nova Ltda — Rua Sotero dos Reis 62 — Tel 254-4143

Até água do mar foi utilizada para debelar incêndio no cais

Duas horas de fogo entre os armazens 15 e 16 do Cais o Porto, que tinha cerca de 1.000 toneladas de carga geral. Desta carga os bombeiros do Quartel Central conseguiram salvar cerca de 700 mil toneladas. As causas do incêndio até o momento não foram apuradas. Pode ter sido provocado por ponta de cigarro ou curto-circuito. Na hora do incêndio cerca de 20 funcionários do Cais do Porto trabalhavam no descarregamento e carregamento de dois navios ancorados. O trânsito teve que ser interrompido numa parte da Avenida Rodrigues Alves que acabou provocando enorme engarrafamento. Não foi registrado nenhum acidente. Até água do mar foi utilizada para debelar o fogo.

INCÊNDIO

As 9h30min o Quartel Central do Corpo de Bombeiros teve conhecimento de que um depósito do Cais do Porto, entre os armazéns 15 e 16, pegava fogo. No local, compareceram duas turmas com cerca de 50 bombeiros liderados pelo cel. Zelimar, duas ambulâncias do quartel, dois carros-pipas, dos carros com escadas magirus e duas ambulâncias das Docas da Guanabara.

A primeira providência dos bombeiros foi em isolar cerca de 700 toneladas de carga geral, compreendida em: galões de parafina, breu, garrafões de oxigênio, solda cáustica, gás da White Martins escadas de avião, peças hidráulicas da ECISA. A outra parte da carga, 300 toneladas de papel, já estava sendo consumida pelo fogo. O incêndio teve início às 9h30min da manhã de ontem, nesta carga que tinha também grande quantidade de papelão.

A segunda perocupação dos bombeiros foi a de evitar que o fogo se estendesse até os dois navios — Presidente Kennedy (carga geral) e o Netumar (conteiners), que estavam ancorados naquele depósito para descarregamento e carregamento.

Segundo um dos funcionários do Cais do Porto, que trabalhava no momento do incêndio no navio Netumar, o fogo teve início às .... 9h30min e ele com ajuda de mais 19 companheiros tentaram debelar o fogo com os extintores existentes naquele depósito, cerca de 15.

— Para azar meu, o extintor que peguei estava entupido e só tive tempo de sair do depósito, pois meus olhos ardiam e o calor era insuportável. Falou o estivador, que tinha poucos arranhões no corpo que estava coberto de fuligem.

As 10h30min, o cel. Zelimar achou melhor utilizar a água do mar para dar fim ao fogo. Não que tivesse acabado a água dos carros pipas, mas porque facilitava os trabalhos dos bombeiros que estavam agindo nas docas para evitar que o incêndio atingisse os navios. As 111h30min, finalmente o fogo foi debelado e a operação com as empilhadeiras para retirar as cinzas teve início.

CAUSAS

Ninguém quis adiantar nada sobre as causas do incêndio. Só o Instituto de Criminalística poderá dar o laudo. A princípio pode ter sido provocado por uma ponta de cigarro, jogada displicentemente por um dos 20 funcionários ou então curto-circuito. Toda a parte elétrica do depósito bem como os telefones foram totalmente destruídos.

TRANSITO

A pista da Avenida Rodrigues Alves no sentido Centro—Zona Norte foi interditada do armazém 13 até o 16. Os veículos trafegavam na pista contrária. Para os que vinham da Zona Norte com destino ao centro, a pista foi interrompida no armazém 16 e os veículos entravam nela Rua Cordeiro da Graça e depois Rua Equador, saindo na Praça Mauá. Desta forma, o trânsito funcionou vagaroso, provocando grande engarrafamento na Rodoviária Novo Rio, atingindo aé a entrada da Ponte Rio—Niterói.

DOIS ASSASSINATOS POR EXIBICIONISMO

A fatalidade veio provar mais uma vez que para se morrer em acidente de avião não é preciso que se esteja embarcado nele. Duas irmãs, as jovens Cleir e Celonire, tiveram as cabeças esmagadas pelo trem de aterrissagem de um Neiva PP JTO, do Aeroclube de Alegrete, quando o namorado de uma delas, Getúlio Nascimento, querendo demonstrar suas qualidades de ás da Aviação, fazia piruetas em voos rasantes sobre a fazenda onde as mesmas residiam.

O barulho do motor despertou a atenção dos agricultores que ficaram extasiados com a perícia de Getúlio, descuidando-se de sua própria segurança.

TRAGEDIA

Com o objetivo de ver a namorada bem de perto, Getúlio iniciou uma "folha-seca" e calculando mal o golpe de vista, permitiu que o trem de aterrissagem atingisse as jovens na cabeça, matando-as no mesmo instante.

DESGOVERNADO

O aparelho perdeu a estabilidade, não dando chance a que seu condutor pudesse se refazer a tempo de controlar o mesmo, indo se espatifar mais adiante com o piloto milagrosamente se salvando, sem um arranhão.

FUGA

Getúlio, que tinha como copiloto seu amigo Murilo, fugiram da cidade enquanto o presidente do Aeroclube de Alegrete, em Porto Alegre, emitia nota, relatando o funesto acidente, sem mencionar as causas do mesmo.

As autoridades policiais foram informadas de tudo por testemunhas oculares que fizeram carga contra o namorado exibicionista.

TÓPICOS

IRREGULARIDADES NAS FEIRAS

Há fatos demonstrativos de que não é tão difícil o funcionamento de aparelhos como os de policiamento e fiscalização em favor da segurança e do bem público. Exemplos podem ser citados e entre os mais recentes se destacam o emprego de 17 mil homens da Polícia Militar na execução de um esquema para o carnaval. Outro exemplo encontramos na execução da Operação Alfa, segundo a qual na Presidente Dutra e na Estrada Rio—Petrópolis providenciou-se considerável reforço de guardas para orientações do tráfego durante o carnaval, levando-se em conta principalmente afluência de turistas, mais necessitados de informações e ajuda.

Ora, se em emergências como a da grande festa popular a segurança dos cidadãos passa a ser velada com garantia de eficiência, por que não adotarmos a mesma política nos dias comuns?

Se além dos esquemas especiais de policiamento fossem elaborados outros para o dia-a-dia, não acabaríamos de imediato com os assaltos, na via pública ou mediante a invasão de lares e estabelecimentos comerciais, mas sem dúvida conseguiríamos diminuir o número de crimes.

Não só os assaltos que às vezes tomam a forma de latrocínios perturbam a vida do carioca, também atormentado por pequenos furtos e outras formas de constrangimento. Vejamos por exemplo o que ocorre nas feiras.

Nas feiras temos a assinalar, como fatores de perturbação, os furtos praticados por pivetes, deficiência (ou ausência) de fiscalização e outras irregularidades.

Quanto ao policiamento e à fiscalização, as pessoas diretamente encarregadas de sua execução agem muitas vezes de maneira a comprometerem as coletividades ou corporações a que pertencem.

O comércio de feirantes é infiltrado de pessoas que atuam irregularmente, os chamados 007. Em muitos casos são protegidos por fiscais.

Há feiras em que o comércio dos 007 suplanta a concorrência perfeitamente legalizada.

Muitos fiscais, na maioria das feiras, também deixam de proteger as donas-de-casa, que sofrem ao mesmo tempo os castigos da carestia e da desonestidade dos 007, que usam mão-boba na balança, na hora de pesar as mercadorias. A mão-boba, que esconde um peso, ajuda a descida do prato balança onde está a mercadoria.

Enquanto isso há a ronda dos pivetes, cuja presença, que tanto incomoda e prejudica as pessoas, só não é notada pela polícia.

Muitos feirantes que cumprem honestamente as determinações legais queixam-se da concorrência desleal dos 007. O comércio ilegal, que antes ocorria apenas nas pontas de feira, ou só era praticado por vendedores de mercadorias empilhadas no chão, hoje também é feito em barracas, segundo denúncias que temos recebido, acrescentando-se que na fiscalização há casos de cumplicidade, com a percepção de férias não pequenas e regulares.

Não vale o argumento segundo o qual se nota um processo geral de desmoralização, tornando cada vez mais difícil viver-se honestamente, pois a não participação em macetes passa a ser ridicularizada, como demonstração de ingenuidade. Então, os desonestos, ditando novos estilos de vida, passam a exercer pressão sobre os "otários", isto é, sobre os que pautam a vida no respeito às leis e aos regulamentos.

Sempre que vem à baila o problema da segurança pública, alega-se que o aparelho policial é deficiente, o que não deixa de encerrar um pouco de verdade. Mas a eficiência de policiamento, manifestada determinados momentos, como no carnaval, revela que alguma coisa pode ser feita em benefício dos simples cidadãos, nas épocas normais.

Conclui-se então não ser impraticável a redução do número de crimes.

A guerra dos banhistas

O último domingo de praia foi recordista em freqüência.

Faz poucos dias, as autoridades responsáveis pelo salvamento de nadadores imprudentes aconselharam os que preferem o mar aberto a se arriscarem a pegar uma hepatite, nas praias da baía, onde o paciente adoece mas não morre afogado.

Acontece que nos último domingo compacta multidão enfrentou indistintamente a hepatite, o afogamento e outros males, como a água-viva e o caco de vidro na areia.

Além da poluição, das ondas ou das correntes traiçoeiras, houve uma praia, a de Sepetiba, que apresentou, como forma de martírio dos infelizes banhistas, a água-viva, que queima, principalmente a pele de pessoas desacostumadas ao sol.

Então, no último fim de semana, com uma temperatura beirando os quarenta graus à sombra, multidões procedentes de todos os recantos do Grande Rio enfrentaram a hepatite, as coceiras e afogamentos e agora, também, a água-viva e os vidros partidos.

Cento e quatro foram socorridos quando se afogavam e postos fora de perigo. Oitenta cortaram os pés em cacos de vidros deixados por irresponsáveis na areia. Dezenas foram queimados pela água-viva.

E assim terminou gloriosamente a batalha.

ASPIRAÇÕES DO FUNCIONALISMO

Está em mãos do Presidente Ernesto Geisel memorial contendo as aspirações dos servidores públicos, no que se refere ao Plano de Classificação. Entre as reivindicações apresentadas figura o pagamento ao funcionalismo de 13º salário, que o Governo por lei obriga a empresa privada a pagar a seus empregados.

Vai o memorial ao DASP, onde, por sinal, o Plano de Classificação já vem sendo aplicados, enquanto a imensa maioria que compõe as categorias de funcionários é posta à espera de uma regulamentação que tem demorado bastante.

Uma das aspirações dos funcionários é a contagem recíproca de tempo de serviço para fins de aposentadorias. Esse desejo tem a simpatia do Ministro da Previdência Social, Sr. Nascimento e Silva.

Do encontro com o Presidente Ernesto Geisel e servidores que a ele transmitiram seus desejos trouxeram uma boa impressão. O General Ernesto Geisel revelou o propósito de fazer cumprir o plano e quanto a outras aspirações disse que seriam estudadas.

Que desejam os servidores? Entre os pedidos encaminhados ao Presidente da República figuram a transformação do DASP Ministério para Assuntos do Pessoal; redução do tempo de serviço para a aposentadoria do servidor, de 35 para 30 anos; a criação de planos especiais para aquisição de casa própria; eliminação dos testes para transposição de cargo do atual Plano de Reclassificação e em lugar dos testes cursos de aperfeiçoamento; redução de 30 para 25 anos do tempo de serviço para aposentadoria da funcionária, dos policiais civis e dos ascensoristas.

No decorrer de demarchos em que se desincumbiu de tarefas atribuídas a seu cargo, o presidente da Confederação dos Servidores, Sr. Antonio Batista, pediu os bons ofícios do Ministro Nascimento e Silva para a criação de um Banco da Previdência Social. O Sr. Nascimento e Silva interessou-se pelo assunto e pediu que a Confederação elaborasse e lhe enviasse para estudo um anteprojeto de criação de Banco.

Com efeito, nesse caso da Classificação de Cargos e que primeiro precisa ser resolvido é sua regulamentação e aplicação por perto dos setores onde a previdência final se arrasta em demora excessiva. Ao mesmo tempo, um estudo de detalhes, demonstraria que no conjunto dos servidores os de categoria mais modesta continuam a ser os menos contemplados. A quem devemos responsabilizar por essa tendência a abandonar o velho Barnabé? Sem dúvida, temos, no serviço público brasileiro, uma tradição injusta, que é a de esquecer os pequenos, em todos os momentos em que se cuida de melhorar a situação do funcionalismo, segundo as exigências periodicamente manifestadas, como resultado de um constante encarecimento de custo de vida.

Entretanto, a necessidade mais eloquente é a da ultimação dos trabalhos de regulamentação do Plano, na maioria dos Ministérios. Se o DASP, a Marinha, e Itamarati, o Senado e a Câmara já estão há tempos aplicando o plano, por que o mesmo não ocorre em outros setores?

No Brasil nos acostumamos a desmerecer o trabalho do servidor público, esquecidos do que essa categoria de dependentes de vencimentos fixos figura entre todas as outras que esbarram em dificuldades, para fazer face a despesas que não são fixas, mas excessivamente móveis, no processo de majoração. Os que desmerecem o servidor público costumam argumentar com os exemplos negativos, em que o funcionário, verdadeiramente em alguns casos, revelam pouco caso pelo serviço, principalmente no atendimento direto do público. Mas não será isso conseqüência de um antigo desestímulo?

Em resumo: os servidores esperam uma solução boa, para a aplicação geral da Classificação. E havendo um solução boa, aguarda-se que o Barnabé não tenha tratamento de enteado, como vem acontecendo desde tempos imemoriais.

ASSEMBLÉIA-GB

COM HUMILDADE E COMPREENSÃO

E cá eis novamente o Zé, digo *José Miguel*, dando recado: "A disputa entre os doze eleitos da Arena pela composição da Mesa é um fato corriqueiro, em todo regime democrático. Intrigante, amoral, é deixar parecer que formados dois grupos disputantes, um seja a favor e outro contra o governador Faria Lima. Tenho certeza de que todos meus colegas de bancada, deste ou aquele grupo disputante, são unânimes em apoiar o novo governador, na árdua e gigantesca tarefa que é a Fusão. Assim não fora, este ou aquele colega, este ou aquele grupo, jamais teria meu apoio, porque meu objetivo e obrigação como representante do povo, é trabalhar e contribuir para a grandeza desse Novo Estado, e para tal torna-se necessário apoio total ao governador. Conclamo os companheiros da bancada, para sentarmo-nos em torno de uma mesa e, com humildade e compreensão, encontrarmos um denominador comum que nos coloque no caminho do nosso objetivo definido, verdadeiro, que é a unidade partidária, a unidade parlamentar. Só assim honraremos os votos do povo que tanto espera de seus representantes. Falou. E elezinho não sabe que o reporteco sabe que já falou mais ou menos isso, em dias idos e prá outros jornais. Faz mal não. Dessa vez a gente ainda lhe dá esta colher de chá...

LISTAS PRA QUE TE QUERO?

E já que o Zé, digo *José Miguel*, falou em mesa, têm cá uma disputadíssima: a Diretora, na Constituinte. E é a única preocupação atual, delezinhos os deputs. E é tudo na base das listas apoiantes. Uns "cantam' que têm uma com tantos nomes; outros rebatem que a dele é maior. E vem um do terceiro grupo afirmando que a delezinho, a lista, é um listão. Nem queriam saber! já é um andaço de listas!... No mínimo no mínimo, devem por cá correr umas oito. Só esquecem elezinhos que o voto será secretíssimo. Assim sendo, garantir quem há de que, na hora *H*, os nossos nobres representantes do povo que botaram o jamegão delezinhos na lista tal, vão continuar com a mesma idéia?

NO MAIS — Ainda com relação a tal de Mesa, o embolostramento tá formado. E a palavra mais pronunciada é "chapa, chapa, chapa". E a gente, distraidona, pensando que é na base do "meu chapinha", já que os tapinhas nas costas se sucedem! Que nada, gentes! E a tal, digo as tais chapas, mesmo!

Lição de Fatos

VAMOS CONVERSAR COM O POVO!

NÃO SEI se você se recorda de um noticiário dos jornais sobre o começo de vaia no cemitério onde se homenageava a memória de heróis que tombaram em defesa da Pátria. Isso já faz 14 anos.

A **VERDADE é que naquele tempo havia liberdade e liberdade até para procedimentos como esse, em que se desrespeitava a memória de gigantes que tombaram em terras estranhas, defendendo o Direito, a Justiça e a Liberdade. A liberdade política sem a liberdade econômica pode ser a responsável por esse tipo de consciência que se distancia do pudor democrático que freia essas arrogâncias contrárias à moral política. Tinha-se liberdade de pensamento, mas tudo que se pensava passaria pela máquina de uma deformação criminosa usada por um poder de comunicação deformado por um processo econômico multinacional, contrário à índole cristã do povo brasileiro.**

EIS AÍ uma das fontes do mito das eras que não voltam mais, mas que ainda se sente a influência do signo das letras geradoras desses mitos.

CONTA-NOS Chateaubriant que, no Chile de Balbaceda, **quando uma** lady **inglesa estudiosa dos fenômenos ocultistas disse-lhe, em 1950, que o Brasil teria de viver o signo da letra G por muito tempo. Levado por essa versão, o fundador do** Império **Associados destacou Samuel Wainer, por ser um dos seus melhores assessores, para acompanhar Getúlio Vargas na sua campanha à sucessão do presidente Dutra. O fez, porque sentiu a influência da mitologia da época, que o convenceu que entre o Céu e a Terra muita coisa havia e ignorava a nossa vã filosofia.**

ESTÁVAMOS, também, na era do **J**: João Goulart, Juscelino e, posteriormente, Jânio Quadros. Qual dos três prevaleceria? O **G** de Getúlio, o **J** de Jânio, de Juscelino ou de Jango?

O DILÚVIO da inconformação crescia e o mito era a arca para a qual se inclinava a consciência mitológica do Brasil. O J, como o G, jangadavam nas mesmas águas do dilúvio despertado pelas crises sociais que faziam o povo mais arredio e inseguro, por falta de bússola, de roteiro ou farol, que iluminasse seu rumo.

ESSA TEMPERATURA incandescia a ótica dos olhos e do entendimento do homem, que era impedido, pela sucessão de fatos novos, de ver a proporção real das coisas. Em São Paulo, Salvador ou Recife, a panela da agitação fervia. Em Salvador, onde estive primeiro, convocado como advogado de defesa em um júri simulado para julgar o acerto ou o erro da renúncia, ali compareci para participar de um espetáculo digno de uma página de Sheakespeare do **Júlio César** teatral, em que o povo romano era convocado para julgar Bruto e Cássio, diante de Marco Antônio, o único defensor de César. E que só relato hoje porque senti ali a influência do J, naquela tremenda força popular em choque.

MAIS DE VINTE mil pessoas fremiam no Estádio do Castro Alves, **numa antevisão da trepidação que dominava a alma popular, estarrecida ante o poder declamacional dos seus oradores, numa tertúlia cívica das mais emocionantes de nossa História.**

A MINHA capa preta, embora avisada de vaias que se preparavam, serviu de mito que, naquele momento, honrou o Brasil na luta ali travada, pela força da subversão e da corrupção, que tinham tanta força para conduzir as massas quanto as verdades mais exatas, e muito mais do que elas, quando pensadas e sentidas pela paixão humana mal conduzida.

ALI HAVIA paixão, ódio, fúria, de parte a parte. Os três J se estraçalharam no entrechoque violentíssimo do debate, naquela prévia simbólica do que pode ser uma guerra civil. A multidão ululava enrouquecida como um tigre mal ferido pela renúncia e pelas conseqüências como se houvesse um desejo de se estraçalhar na rua, livrando-se, titanicamente, de todos os recalques e frustrações do desespero de suas vidas envoltas em miséria, ameaçadas pela doença, pela mentira usada em nome da democracia e pela inautenticidade dos partidos e de seus dirigentes, acusados de coniventes e de beneficiários das crises.

FOMOS A Recife. Encontramos a massa humana à espera na rua, com o mesmo frenesi retesado e represado pelo sol mais escaldante do Nordeste, a ameaçar a própria autoridade do governador Cid Sampaio, que nos precedeu na tribuna, vaiado e apedrejado em plena Praça da Liberdade, onde, anteriormente, fora assassinado João Pessoa e Demócrito de Sousa Filho. A morte de ambos mudou o calendário político nacional por décadas e, naquela hora, por muito pouco, não mudou totalmente o calendário da História do nosso futuro.

HABITUADO a lutas com adversários impiedosos, que não escolhiam armas para atingir a mim e a este jornal, ali subi ao coreto, vestido de capa preta e da couraça da minha autoridade moral, para conversar com o povo assolado.

DEUS QUE me fez sem temor não impediu-me que ali temesse, como temi na Bahia, ao ouvir os primeiros tiros na mesma Praça da Liberdade, onde morreu clamando por ela o estudante Sousa Filho, em 1945.

NO JÚRI de Salvador, votaram dez mil eleitores. No meio do caos, apesar da pressão, Jânio Quadros teve 9.700 votos solidários com sua renúncia e, contrários, pouco mais de dois mil.

ESSES MULAMBOS de reminiscências servem para mostrar a extensão da lâmina da agitação que a Revolução de 1964 retirou de nossas costas e podermos avaliar que o mesmo poder que afiou essa arma foi o que ajudou a financiar o último pleito em São Paulo, porque já não há ninguém junto a este povo para o diálogo que se faz necessário.

O CICLONE não tem lógica. Tem a brutalidade das forças telúricas. Só pode ser abatido quando alça repentinamente das águas do mar, para evitar que, de certo ponto em diante, não se saiba mais como.

CUIDADO COM o de "certo ponto em diante"...

VAMOS CONVERSAR com o povo, gente, sem os dínamos geradores do seu mal-estar!

TENÓRIO CAVALCANTI

Horóscopo

PROF. KALIBAN

ARIES — (21 de março a 20 de abril) — Faça uma análise retrospectiva dos seus projetos e elimine os que não lhe são úteis. Procure aconselhar-se com os mais experimentados. Número favorável: 321.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Pedidos de empréstimos ou de emprego serão bem sucedidos. Rejeite o que lhe pareça ilusório e siga apenas o objetivo, o real. Número favorável: 438.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) Os aspectos atuais indicam cooperação dos seus íntimos. Use de mais lealdade para com quem lhe dá apoio. Cuidado com o conselho de estranhos. Número favorável: 100

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — Pode estar lhe chegando a situação ideal, mormente dentro da profissão. Confie na experiência de certa pessoa. Sentimentalmente, tudo bem. Número favorável: 017.

LEÃO — (22 de julho a 22 de agosto) — Sua intuição está excelente, neste período. Um palpite alheio poderá funcionar com exatidão, com relação a empreendimento especulativo. Número favorável: 329.

VIRGEM — (23 de agosto a 22 de setembro) — Começa a delinear-se agora, o lar com que você está sonhando. Cuidado com os conselhos que você não tenha solicitado. Saúde instável. Número favorável: 587.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Procure abrandar um pouco suas explosões temperamentais. Relações tensas com parentes ou vizinhos, tendem a melhorará Bom para viagens. Número favorável: 719.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) — Chegará às suas mãos, algo que muito desejava possuir. Cultive mais sem bom-humor. Faça uma anotação mental, de todos os seus planos. Número favorável: 719.

SAGITÁRIO — (22 de novembro a 21 de dezembro) — Seu signo concede inspiração segura, para assuntos forenses. Procure ser mais pontual num compromisso marcado. Descanse a mente. Número favorável: 012.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Uma oração em qualquer templo, poderá aliviar problemas de pessoas que você estima. Não confie nas criaturas superficiais. Leia mais. N.º favorável: 466.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Uma situação profissional poderá atraí-la agora: siga-a sem vacilação. Dedique-se à meditação espiritual; você necessita orar mais. Número favorável: 169.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — Uma situação com que você não contava, surgirá. Enfrente-a confiante, que o êxito virá. Siga seu impulso natural, para problemas do lar. Número favorável: 245.

AS LENDAS E TRADIÇÕES EM TORNO DA ILHA GRANDE

Como toda ilha que se preze, a Ilha Grande, ao largo de Angra dos Reis, tem conservado suas lendas e tradições, durante esses quatro séculos e tanto com que tem estado presente com mais ou menos freqüência na História do Brasil, desde que foi batizada desse jeito pelo capitão Gaspar de Lemos (ou Gonçalo Coelho), nos idos de 1506.

E, como toda a ilha que se preze, a maioria gira em torno de velhas aventuras de pirataria, não raras em todo o litoral brasileiro durante mais de trezentos anos de existência colonial. A História e a lenda se misturam ali com freqüência e encontram seus preservadores nos mais velhos, que as vão deixando aos filhos e netos, de geração a geração.

A mais antiga das lendas nasceu à beira das praias da Ilha de Jorge Grego, que teria sido um dos muitos piratas que por ali andaram na infância da História do Brasil. Segundo a estória, Jorge Grego navegava em direção ao estreito de Magalhães quando se viu perseguido pela armada inglesa. Atacado, e sem meios de alcançar a Ilha Grande, com o navio em pedaços, ficou na terra mais próxima, conseguindo salvar duas filhas.

Com eles chegava à mesma ilha um dos companheiros de Jorge a quem o pirata mais forte e poderoso, logo escravizou. Com o tempo porém, as meninas ficaram moças e os homens envelheceram. A pirataria fora esquecida e uma rica agricultura surgiu em toda a extensa área da Ilha de Jorge Grego, possibilitando a este um intenso comércio com as povoações próximas. Um dia, porém, Jorge enlouqueceu de ciúmes, vendo que o velho escravo e companheiro de aventuras se apaixonara por uma de suas filhas.

No seu desespero o pirata assassinou o companheiro e acabou se tornando amante das próprias filhas, até que a maldição caiu sobre a ilha e ventos nunca visto varreram de repente todas as casas. As lavouras desapareceram, os campos secaram e Jorge Grego, sozinho e louco, vagou pela ilha até a morte, tomando antes o cuidado de enterrar no local um tesouro que acumulara.

JUAN DE LORENZO

Quem quer que tenha sido esse Jorge Grego a verdade histórica é que esteve pela Ilha Grande antes de 1573 ou 1578 pois o Roteiro de Todos os Sinais da Costa do Brasil, levantado nesse período pelo cartógrafo Luís Teixeira, já assinalava o ilhéu pelo seu nome. E ao que tudo indica, sua lenda tem relação com a de outro pirata, Juan de Lorenzo, segundo a tradição assassinado por motivos passionais por volta de 1630.

Juan teria chegado a uma ilha mais próxima da Grande, na baía de Palmas, conhecida como Ilha do Morcego. Na praia fronteira do mesmo nome, construiu sua casa em 1629, adornada com centenas de objetos que pilhara em seus muitos anos de pirataria. Pouco depois disso um desconhecido desembarcou na praia e matou-o, ficando o corpo muito tempo sem ser descoberto, até que mãos generosas o sepultaram junto ao poço d'água.

De mão em mão a velha casa do pirata conseguiu sobreviver de pé até que foi inteiramente abandonada em 1922 pelos antigos proprietários. Quase em ruínas, foi comprado juntamente com o sítio em que se encontra pelo cineasta Mário Peixoto, em 1939, e desde ento desenvolveu ele um intenso trabalho de escavações e pesquisa, descobrindo aqui e ali móveis, estatuetas e objetos de metais que ia limpando e restaurando para dar à casa do pirata uma fisionomia ao menos aproximada de sua realidade original.

Acreditado por uns, descrido por outros, sem ajuda de ninguém, Mário Peixoto conseguiu formar um pequeno museu e por fim descobriu o corpo de Juan de Lorenzo, junto à caçamba d'água. Depois de tudo pronto conseguiu o tombamento do conjunto pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, abrindo-o à visitação pública. Hoje, é um dos pontos de maior atração turística de toda a Ilha Grande, e um dos repositórios mais ricos do mobiliário e da estatuária seiscentistas.

Depois da pirataria veio a fase da colonização, com as lutas constantes entre portugueses e índios, portugueses e franceses. Começava a ilha sua caminhada de desenvolvimento, com a construção dos primeiros engenhos pelo brigadeiro Antônio de Oliveira e seus filhos, e depois pelo médico Vicente da Fonseca e os homens que trouxe das ilhas do Açores, quando Mem de Sá deixou a Bahia e veio dar combate aos franceses e tamoios do Rio de Janeiro.

Embrenhando-se pelo interior, armaram-se uns e outros em guerra no litoral do sul fluminense, aliados agora também aos guaianá que haviam sido escorraçados de Piratininga desde a fundação da vila de São Paulo, em 1554. E na Ilha Grande, segundo historiadores como Santa Cruz Lima e Aiplo Mendes, ter-se-ia reunido a grande Confederação dos Tamoios, ali se localizando — e não em Ubatuba — a célebre Praia de Iperoig onde Anchieta e Nóbrega ficaram reféns dos tamoios.

TOCA DAS CINZAS

Com a colonização vieram os escravos, e com eles uma renovação de todos os costumes da grande colônia logo preferida por milhares de aventureiros portugueses para tentar a sorte e fortuna. Levas contínuas de escravos desembarcavam na Ilha Grande e ali ficavam ou dali partiam para o vale do Paraíba do Sul, que a literatura abolicionista chamou de "Vale da Escravidão".

A ilha povoou-se de fazendas e lavouras de cana, café, mandioca, milho, feijão e bananas. Em Dois Rios e Abraão estabeleceram-se verdadeiros empórios comerciais, e a população dos dois povoados era em meados do século passado superior à de hoje. E onde havia escravos havia castigo. Nasceu assim a lenda da Toca da Cinza, próxima do povoado de Dois Rios, onde se diz que há outro tesouro enterrado.

A toca, aberta pela natureza em rocha bruta, tem uma profundidade de três metros e é permanentemente coberta de cinzas pura. Nas paredes frias, vestígios de argolas e ferros autorizaram de que ali os senhores da fazenda de Dois Rios prendiam os pretos ladrões ou fugitivos, até que virassem pó. Verdade ou não, a cinza lá está e a toca é visita obrigatória para quem vai a Dois Rios.

OS DOIS AMANTES

O presídio, que existe na mesma localidade de Dois Rios desde 1902, tem dado margem a outras tantas estórias, uma reais, outras não. Já não é lenda, mas tradição, e tradição real, com testemunhas autênticas do médico Hermínio Ouropretano Sardinha um fato ocorrido na década de 30, quando este exercia o posto de médico e diretor interino do presídio.

Havia entre os presos dois inseparáveis amigos, ou muito mais que isso. Trabalhavam juntos, passeavam juntos durante o recreio, e ambos ficariam na ilha durante muitos anos. A natureza, entretanto, deu muita saúde a um e muita doença a outro que veio a falecer com poucos anos de cumprimento da pena.

O companheiro, desconsolado, passou dias e dias na mais profunda tristeza e até adoeceu. Por fim pediu ao médico e diretor do presídio que o colocasse no serviço de conservação do cemitério do presídio, na Vila de Dois Rios, que realmente precisava de reformas. Preso de bom comportamento, a administração da colônia nunca se preocupou com a fiscalização do serviço. Entretanto, como a reforma do cemitério estava demorando mais do que seria de esperar, os guardas desconfiaram e foram ver o que havia. Depararam então, com um soberbo mausoléu, que o preso saudoso havia pacientemente construído para seu companheiro falecido.

MUITAS TRADIÇÕES

Afora a lenda, muitas tradições tem tido a Ilha Grande, em todas as fases de sua conquista e colonização. Em 1614, segundo cronistas do tempo, ali chegaram a 20 de agosto seis navios holandeses, comandados por Joris von Spilberg, alegando que a tripulação estava acometida de escorbuto. Os habitantes desconfiaram e não deram guarida à esquadrilha, que tentou porto até desistir e seguir seu caminho, em 15 de janeiro do ano seguinte. 10 anos depois o trabalho desses e de outros espiões que rondavam os centros açucareiros frutificava com a primeira invasão holandesa ao Nordeste do Brasil.

O próprio presídio tem tido suas tradições, pelos presos famosos que já abrigou desde que foi criado. Antes, quando Lazareto (construído em 1871), servira de quarentena dos que vinham da Europa e precisavam se precaver do cólera morbus. Entre os que ali permaneceram, durante mais de um mês, estava o último chefe de gabinete do Império, Afonso Celso de Assis Figueiredo Visconde de Ouro Preto. Além disso, recebeu várias vezes a visita do Imperador D. Pedro II, que por ali ainda passou a 17 de novembro de 1889, a caminho do exílio na Europa.

Durante a Revolução Paulista de 1932, o antigo Lazareto de Abraão foi transformado em prisão militar para comportar todos os presos políticos em conseqüência do Movimento Constitucionalista. Dali eles ouviam o rugir dos canhões na serra da Bocaina, com a revolução chegando à cidade de Cunha e quase descendo para Parati, sem saber de que lado estaria a vitória. Um dos muitos que ali estiveram presos nessa época era o escritor Graciliano Ramos, que ali escreveu suas "Memórias do Cárcere". Outro, guardando menos amargas lembranças era o cronista Origenes Lessa, que continua vivo.

O LAZARETO

O Lazareto, construído em 1871 na praia de Abraão, deixou de existir em 1886, mas ficaram suas muitas tradições, entre as quais a de ter sido visitada três vezes pelo imperador Don Pedro II. Quando servia de local para quarentena, teve hóspedes famosos não só do Brasil como de outros países. E então já tinha suas tradições, como sede da antiga fazenda de um misterioso holandês.

Ai esteve o Imperador pela primeira vez, em 1863. Foi recebido e hospedado pelo próprio holandês e voltou em 1886 para visitar o Lazareto, que se havia concluído dois anos antes. Pela terceira vez visitou a antiga fazenda em agosto de 1889, deixando vários desenhos dela de seu próprio punho hoje guardados no Arquivo da Família Imperial, do Museu de Petrópolis.

Com a compra da Fazenda de Dois Rios, pelo governo federal, em 1902 lá se instalou o novo presídio, voltando o Lazareto a funcionar como hospital e novamente presídio em 1932, por ocasião da revolta paulista. Com a ampliação da colônia Penal de Dois Rios, a partir de 1940, ficou em desuso e serviu de atração turística, até que o governo da Guanabara mandou destruí-lo, em 1963. Dele sobraram apenas as ruínas do antigo aqueduto, construídas em 1893.

LAMPIÃO NO INFERNO: FOLCLORE COM MUITO HUMOR

Lampião no Inferno é o musical-gargalhada-brasileiro, um dos primeiros a explorar as formas de expressão de nosso folclore nordestino: galopes, cocos, frevos e quadrilhas, recorrendo às nossas mais autênticas raízes: lendas, misticismo e ao maior herói (ou anti-herói) brasileiro: Lampião, Rei do Cangaço. Nesse espetáculo, o discurso é todo em forma de linguagem da literatura de cordel, ou folhetim, forma específica de literatura que tem seus maiores expoentes no Nordeste, da maior importância dentro da cultura brasileira e tão desconhecida do público urbano. Lampião, morrendo, chega ao inferno e tem uma peleja com o Diabo, acabando por lhe usurpar o poder, ficando dono do Reino das Trevas. Entretanto, arrependido, é salvo por seu padrinho padre Cícero que o leva para o Céu. O texto segue as normas do duelo de viola e é todo em quadrinhas, valendo-se de fatos de nossa realidade atual para fazer a narrativa da estória mágica. O clima do espetáculo gira entre o sarau o circo e a pantomina, tendo de tudo um pouco. Joel Barcelos vive um Lampião zangado, machão, gozador e seguro de si. Madame Satã é o Demônio, Príncipe das Trevas que vai (medrosamente) defender sua posição dentro da hierarquia infantil diante da ameaça de Lampião. É um duelo de repentistas com música de viola e outros instrumentos folclóricos. Os outros atores são demônios de status mais baixos: seladores do inferno, cozinheiros, secretários de Satã, além de Trepádeira, filha do Demônio que desposa Lampião.

Lampião no Inferno é de autoria de Jairo de Lima, com direção de Luís Mendonça, figurinos de Diva Mendonça, coreografia de Debret, cenografia de Lúcia Gama, música de Geraldo Azevedo e Carlos Fernando. No elenco estão ainda, Luís Mendonça, Antônio Carlos Pereira, Hélio Guerra, Alexandre Marques, Luiz Braga, Elba Ramalho, Tânia Alves e Imara Reis.

O NOME É MIGUEL CARRANO... MAS PODEM CHAMAR DE 'MERCEDES'

Substituir alguém é sempre difícil. Mas, para MIGUEL CARRANO, substituir Juju Pimenta como "Mercedes" na "A Gaiola das Loucas", — 11 meses em cartaz no Teatro Ginástico — esse desafio trouxe, ainda mais sabor à sua estréia, na peça, semana passada. Para ele, trabalhar ao lado de atores do gabarito de Jorge Dória, Carvalhinho e tantos outros, será como um escola onde terá muito que aprender.

— "Cada ator vive e vê o personagem de certa maneira e isso se reflete mais numa substituição. Espero que meu ângulo de visão vá alcançar o mesmo sucesso que o personagem tem alcançado até agora, sendo feito pelo Juju. Curto de mais a "Mercedes" porque é muito engraçada e descontraída. Gosto de fazer qualquer tipo de papel. Mas o povo quer mesmo é rir. Por essa razão, prefiro os espetáculos alegres, sem nenhuma encucação".

MIGUEL CARRANO nasceu em Curitiba, tem 3? anos e 15 de carreira. As tendências artísticas manifestaram-se nele, desde criança, quando ainda estudante do Colégio Marista já fazia shows, teatro etc. MIGUEL cursou até o segundo ano de Direito mas logo abandonou pois viu que não era a sua. E sem nem fazer teatro amador, participou de algumas peças do teatro do estudante e logo já era profissional. Ziembinsky, com quem muito briga mas de quem, também, gosta muito — foi quem lhe deu as primeiras chances reais de sua carreira, ao levá-lo para São Paulo para participar do elenco de "Boca de Ouro". Mas assim que juntou algum dinheiro, veio para o Rio onde, durante 5 anos manteve uma butique que quase o deixava neurótico pois sua real vocação era mesmo o teatro. Conciliar os dois era impossível e ele teve que optar, voltando aos palcos em "A Perda Irreparável" ao lado de Henriete Morineau, no Teatro Copacabana onde, logo depois, também faria "Os Pícaros". Decidiu então ser produtor, com "Terror e Miséria do III Reich", de Brecht, onde, num elenco encabeçado por Ioná Magalhães e dirigido por Paulo Afonso Grisoli satisfez sua vidade de fazer teatro sério e perdeu uma fortuna. Em tv trabalhou algum tempo na Tv Continental num programa infantil de grande sucesso: "A Hora e a Vez da Criança", chegando, pelo seu prestígio, a comandar um show no Maracanãzinho, na festa de Natal dos filhos dos guardas. A seguir foi para a Tv Rio onde fez várias novelas entre as quais, "A Noiva do Passado", com Glauce Rocha e "Ana Karenina", com Tônia Carrero. Nessa época, voltou também ao teatro fazendo uma série de peças de Nélson Rodrigues como "7 Gatinhas", "Perdoa-me por me Traíres" e "Viúva porém Honesta". Em seguida, foi para a Tv Globo, trabalhando em novelas como "Sangue e Areia", "Passo dos Ventos" e "Rosa Rebelde" — onde fazia o "Manolo" importante elo de ligação entre Glória Menezes e Tarcísio Meira. Em "Selva de Pedra" foi "Felipe", o médico psiquiatra de "Flávia" (Sônia Braga). Chamado pela Tv Educativa, logo depois, fez nessa estação "João da Silva", uma novela cultural. Atualmente, CARRANO pretende conciliar as duas coisas, se possível: tv e teatro mas, se não puder, optará pelo segundo pois, para ele, "é melhor trabalhar para o público do que para a máquina, com todas as desvantagens que isso possa ter". Está também estudando línguas, espanhol e italiano. Estudou canto, dança e expressão corporal com Gilberto Mota e Luciano Carvalho, já tendo participado de diversos musicais tais como "Irma La Douce", "Um Violinista no Telhado", "Gomalina Mon Amour, — onde fazia dois travestis, imitações de Adelaide Chiozo e Golda Meir — e, mais recentemente, "Chiquinha Gonzaga" onde demarava-se muito em cena tendo oito coreografias diferentes.

"Senhora na Boca do Lixo", de Jorge Andrade, foi a primeira peça que lhe deu mais projeção mas "Check-up", onde fazia a enfermeira "Vilma", foi seu maior sucesso.

A Noite é o Espetáculo

EFE PINTO

Um novo "show" foi estreado nesta segunda-feira na Boate Zaratustra, dirigido pelo cômico Chaguinha, que também toma parte e tendo a supervisão do Perfecto Esteves e onde aparecem o cantor Adir Silva, as vedetas Glauce, Cidinha Santos, Marlene, Patrícia e o "strip-tease" Rose Ross, com os acompanhamentos do conjunto "Circuito Fechado", que é formado pelo Jorge, Gegê, Bira, Helinho, Zezinho e Rinard. Na próxima semana estará ali se exibindo a dupla Celinha e Janete e Marques promete muitas outras atrações, onde, na gerência da noite, está o competente Ari, mais conhecido por Gaúcho.

Durante todo o mês de março estará se exibindo no Churrascão Gaúcho, todos os sábados, Matinho e o violonista Manoel da Conceição, mais conhecido por Mão de Vaca. Aos sábados, no almoço, ali estará o conjunto infantil "Os Canarinhos", que tanto sucesso vem fazendo na casa do Oliveira, na Av. Brasil.

Edgar de Moura, já conhecido nas lides radiofônicas, vem de estrear um programa na Rádio Vera Cruz, diariamente das 22h30min às 23h30min onde aparecem, além de gostosas músicas, informações em geral sobre noite, espetáculos e notícias em geral captadas por ele, para o "Programa Edgar de Moura".

O Forno & Fogão bateu todos os recordes de freqüência no tríduo momesco, funcionando com casas lotadas no almoço e jantar, com esticada no Piano-Bar, animado por Zé Maria, até o sol raiar. Lá estiveram a sra. Iolanda Costa e Silva, sra. e sr. Matos Pimenta, da Bolsa de Imóveis; Grande Otelo e família e Raul Solnado em mesa grande e animada.

Eliana Pittman, após apresentar-se no Cassino Estoril, Boate Flu-Flu e Teatro ABC, em Portugal, viajou para descansar na Suíça e estará de volta ao Brasil no próximo dia 26.

Sucos sem suco

Essa lei dos sucos vem constituindo o que se pode chamar um parto laborioso. Por motivos não suficientemente esclarecidos, sua elaboração se arrastou sem pressa. Depois de preparada e sacramentada, a lei entrou no período de regulamentação. E aí ainda se apresentaram mais numerosos motivos de um retardamento sem fim.

Com um suspiro de alívio do consumidor, por sinal, em pleno rigor de um verão impiedoso, a lei foi dada, oficialmente, como posta em vigor.

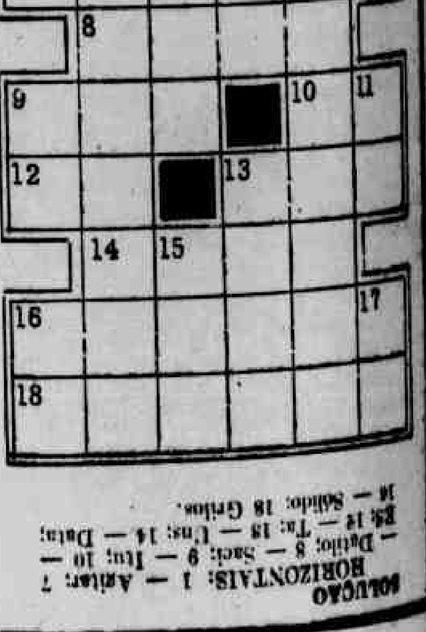
Foi dada oficialmente como posta em vigor e no entanto ainda assim ficou dependendo de um **porém**. O **porém** é representado pela mais recente desculpa dos industriais. Os industriais têm a coragem de afirmar que só recentemente receberam os formulários para registro de seus produtos. Passaram-se meses, passaram-se anos, na elaboração e depois na regulamentação da lei, que depois de tantos tropeços foi dada como em vigor. Contudo, os fabricantes de **sucos** sem suco de fruta já preparam o álibi para futuras ações defensivas.

Será que ainda vamos continuar a beber drogas de elaboração química num país tão rico de frutas saborosas?

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Discutir (uma questão) com veemência; 7 — Diz-se de, ou pé de verso, grego ou latino, composto de uma sílaba longa, seguida de duas breves; 8 — (Bras.) Entidade fantástica, negrinho de uma perna só; 9 — Cidade do Estado de São Paulo; 10 — Sigla do Estado do Espírito Santo; 12 — (Interj.) Basta!; 13 — Alguns; 14 — Dia, mês e ano; 16 — Que tem consistência; 18 — (Bras., SP) Inspetor de veículos (pl.).

VERTICAIS: 1 — Anno Domini (abrev.); 2 — Aquele que *gasta* muito; 3 — Lagoa do Estado do Rio Grande do Norte; 4 — Cacoete; 5 — O que endoideceu; 6 — Letra grega; 9 — Atração pessoal; 11 — Sua Santidade (abrev.); 13 — De trabalho (dia); 15 — Naquele lugar; 16 — Sua Graça (abrev.); 17 — Artigo masculino plural.



SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Agitar; 7 — Dátilo; 8 — Saci; 9 — Itu; 10 — ES; 12 — Tá; 13 — Uns; 14 — Data; 16 — Sólido; 18 Grilos.

VERTICAIS: 1 — A.D.; 2 Gastador; 3 — Itaú; 4 — Tic; 5 — Alienado; 6 — Rô; 9 — It; 11 — S.S.; 13 — Útil; 15 — Ali; 16 — S.G.; 17 — Os.

TABELA SALARIAL PARA O PESSOAL DO GÁS

O vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro, sr. Salvador Meritello, informou que a direção da Companhia Estadual do Gás tem atendido sempre com a melhor boa vontade as reivindicações dos seus empregados, formuladas através da entidade classista.

Com relação ao pedido de implantação de nova tabela salarial para os Auxiliares Técnicos da Companhia Estadual do Gás, o dirigente classista revelou que o sindicato recebeu um memorial dos integrantes daquela categoria tratando do referido assunto, tendo a dita pretensão sido encaminhada aos setores técnicos da empresa para receber parecer, devido à grande complexidade da matéria.

ESTUDOS

Como os estudos sobre as reivindicações dos auxiliares técnicos da Companhia Estadual do Gás ainda não foram concluídos, o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro disse que, no momento, não podia informar se as pretensões do pessoal da CEG serão deferidas ou não, pois a referida solicitação engloba diversos aspectos.

ACORDO

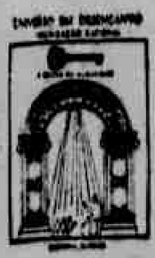
Está sendo esperada para as próximas horas, a assinatura do acordo salarial que concede aumento de 43 por-cento para os milhares de empregados da Light — Serviços de Eletricidade S.A. e da Companhia Estadual do Gás, respectivamente com vigência a partir de primeiro de janeiro último. O reajuste tem como base os índices fornecidos pelo Conselho Nacional de Política Salarial, de conformidade com as normas adotadas pelo Decreto 75.205/75, que fixou novas diretrizes para a política salarial do País.

Logo após a assinatura do acordo salarial o presidente do sindicato, sr. Maurício Rangel, seguirá para Brasília, a fim de providenciar o registro do referido documento no Departamento Nacional do Trabalho e a sua imediata publicação no Diário Oficial, de conformidade com o que estabelece a legislação vigente.

MATRICULAS

Continuam sendo realizadas as renovações de matrículas dos associados e dependentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro inscritos no Programa Especial de Bolsas de Estudos, do Ministério do Trabalho. Os interessados devem procurar o Setor de Bolsas de Estudos da entidade, na Rua General Canabarro, 536, o mais breve possível, para regularizar suas inscrições, sob pena de perderem o direito de continuar usufruindo do referido benefício no corrente ano letivo.

Também o Ginásio 1º de Maio, mantido pela entidade classista, está aceitando matrículas para os diversos cursos ministrados pelo referido estabelecimento de ensino.



Cultura Racional

Do RACIONAL SUPERIOR

O SER HUMANO É UM CENTRO ASTROLÓGICO

No espaço está um pedaço da vida de todos os viventes. E' do espaço que todos recebem os bons e os maus pensamentos, tendo o vivente em si mesmo a ação e o símbolo astrológico. E' por isso que os viventes não deixam de ser uma antena captadora das influências do espaço. Eis aí mais um pedaço da vida do ser humano, mostrando as influências dos astros sobre todos os viventes. E' por essas influências que nascem nos viventes variações de idéias e uma infinidade de pensamentos, sempre variantes, uns até bem metabólicos, bolando sempre uma enormidade de coisas. Tudo isso devido às linhas gerais de astrologia que, sendo o vivente uma antena de contato, com as ações astrológicas, não pode cessar de pensar. Então, pelo tempo ser variante e a natureza também, é que o pensamento torna-se variante e não há quem possa ter firmeza nas coisas, pois hoje está muito bem com uma coisa e amanhã, já acha que não está. As desregulagens nos pensamentos dos viventes, são de acordo com a descarga atmosférica que ele recebe dos astros, sendo sempre mais magnética do que elétrica. Na carga magnética estão todos os venenos, todos os gases envenenados que sobem da terra para o espaço, e por isso, essas cargas são causadoras de muitas enfermidades comuns e esquisitas.

Então, por ser o ser humano um centro astrológico, é que com o tempo tinha que chegar à conclusão de encontrar em si mesmo a Imunização Racional, e nela, o porta-voz da verdade das verdades. Por ser a natureza do vivente adequada à natureza que o fez, por ser o vivente formado por essa natureza e depender dela para poder viver, é que compreende ser formado por sete partículas e depender delas para manter a vida. As principais que estão embaixo e são: terra, animais e vegetais; e as outras em cima, que são: sol, lua e estrelas. Estas têm ainda os seus derivados que são a mais, como por exemplo: parte mainética invisível, parte elétrica, vento magnético, vento elétrico. O vento magnético é um vento mau comum e natural, não prejudica e nem incomoda. O vento elétrico é um vento acompanhado com chuva, quando é forte, e de pouca água quando é fraco. Destes ventos, há o tufão, o furacão, o minuano e outros mais.

Os corpos humanos estão aí expostos a todas essas intempéries, a todas essas irregularidades, e é por isso que não há estabilidade e sim variações de pensamentos, de gostos, de decisões, de ocasiões boas ou más, tristes e alegres. Passa o ser humano por destemperado em virtude de ser formado por uma natureza desregulada e variante. Uma natureza que lhe dá chuva demais, sêca demais, frio demais, calor demais, dias claros demais e duas escuros demais, ventos de todos os lados e de todas as forças. O ser humano, feito por uma natureza dessas, tem que ser a mesma coisa que a natureza é: desregulada.

Aí está um outro pedaço do conhecimento do que é. A Cultura Racional, do Racional Superior, elimina todos os males da vidas físicos, morais e financeiros. Leia, sem demora, o livro Universo em Desencanto.

Caminha certo o INPS

SYLVESTRE TRAVASSOS SOARES

Quando tomamos a deliberação de escrever vários artigos fazendo a defesa do INPS contra as acusações de que vinha sendo vítima por determinado órgão da imprensa, sem termos aliás qualquer relação de amizade com o nobre ministro da Previdência Social ou diretores dessa grande instituição, o fizemos por termos visitado um dos seus serviços e resolvido fazer justiça aos que realmente trabalham em benefício dos menos favorecidos, seguindo a política humana do presidente Ernesto Geisel.

Merece portanto louvores o artigo publicado no jornal em questão, sob título: « O DIREITO DO MARTIR DA FILA», edição de 14 do corrente, porque deixou evidenciado que nós da LUTA DEMOCRATICA estávamos certos na nossa defesa e tanto estávamos que disse o referido órgão: «... Medidas urgentes estão sendo tomadas para que episódios tão lamentáveis e de tão larga repercussão não se repitam».

Os episódios referidos diziam respeito a uma jovem que não foi atendida em um dos Estados e até mesmo na Guanabara, por médicos do INPS e deram motivo a comentários desairosos, como se o mal praticado por um pudésse atingir a toda uma conceituada instituição.

Diante das medidas enérgicas tomadas pelo integro ministro dr. Nascimento Silva, como não podia deixar de ser, os fatos não têm se repetido e a nossa atitude foi também motivada por já termos sofrido campanha idêntica a que vinha se tendo com o INPS quando, a convite do honrado general João Urural de Magalhães e do sempre lembrado coronel Meneses Côrtes, dirigimos uma organização e para discipliná-la tivemos que demitir, mediante Inquérito Administrativo, 96 funcionários e respondermos a seus Mandados de Segurança e quatro Queixas-Crimes, das quais saímos vitoriosos, porque os erros só progridem quando os chefes, por covardia ou apego aos cargos deixam de agir, tanto que da nossa atitude resultou ficarmos à frente da instituição seis anos e quando o então Distrito Federal passou para o Estado da Guanabara, sabendo que amigos nossos estavam trabalhando junto ao ilustre senhor Carlos Lacerda, para que continuássemos à frente do cargo, escrevemos uma carta a Sua Excelência dizendo que, muito embora o voto tivesse sido secreto não tínhamos votado nele para governador, mas sim no então deputado Tenório Cavalcanti e deixamos a função.

Todos sabemos que o INPS, serviço de relevante assistência social, possui verdadeiros abnegados porque geralmente o cidadão entra como acadêmico, trabalha no início mais de um ano gratuitamente e depois passa a médico residente com vencimentos de Cr$ 900,00 (novecentos cruzeiros) o que o médico aceita apenas por dever de solidariedade humana e daí a resolução do ministro Nascimento Silva de nomear grande número de médicos para, aumentando o quadro desses abnegados, melhor atender o povo, uma vez que diz ainda o referido artigo, que o INPS tem dinheiro de sobra e se tem faz muito bem o ministro em aproveitar a oportunidade para aumentar a assistência médica, dando a César o que é de César.

Estamos satisfeitos porque este é o papel da imprensa, fazer referências merecidas quando os administradores merecem para que os subversivos não se aproveitem do erro ou falta de patriotismo de alguns e fomentem contra os que administram com consciência e justiça.

SINDICAL

CONSTRUÇÃO CIVIL: AUMENTO

Os trabalhadores na indústria da construção civil continuam na expectitiva da divulgação do percentual de aumento salarial que vai vigorar retroativamente ao dia 7 do corrente.

O presidente do órgão profissional, Arnaldo Rodrigues Coelho, continua acompanhando, com todo o interesse, a tramitação do dissídio coletivo interposto junto ao Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região uma vez que beneficiará cerca de 200 mil trabalhadores, estando plenamente garantida a data da vigência para 7-2-75, uma vez que o petitório deu entrada no TRT observando os termos da Lei nº 424 que versa sobre o prazo legal para a instauração do dissídio.

Adiantou o dirigente sindical que, face aos termos das declarações do ministro do Trabalho, deputado Arnaldo Prieto, quanto à fixação do percentual para os reajustamentos salariais que ocorrerão no mês de fevereiro não há mais dúvida de que os trabalhadores da construção civil já podem contar como certo o aumento em torno de 43%.

Concluiu Arnaldo Coelho: "Conforme pronunciamento do sr. presidente da República, dia 14-02-75, foi fixado em 1.44 o fator de reajustamento salarial, perfazendo desta maneira um total de 44,4%, com vigência a partir de fevereiro de 1975".

INDÚSTRIAS URBANAS

O conselho de representantes da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas vai reunir-se de 14 a 18 de abril, tendo em vista o relatório e prestação de contas da diretoria, referentes a 1974, bem como a previsão orçamentária para 1975 e a eleição dos membros da diretoria, conselho fiscal e delegados junto à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

POSSE DOS VIDREIROS

Está marcada para o dia primeiro de março, às 19 horas, na Rua do Matoso, 120, a posse dos dirigentes do sindicato dos vidreiros, eleitos em 6, 7 e 8 de janeiro: João Gomes Filho — presidente; Getúlio Elói de Medeiros — secretário-geral; José Vandi Rodrigues — secretário; Aldo da Silva Bernardes — tesoureiro; e Geraldo Soares Bastos, Tarciso de Oliveira e Valdemar da Silva (conselho fiscal).

EMPRESAS CORRETORAS

Álvaro Faria de Freitas, presidente do sindicato dos securitários, está convocando os empregados das empresas corretoras de fundos públicos e câmbio, para a assembléia-geral que se realizará dia 28 do corrente, às 18 horas, na Rua Álvaro Alvim, 21, 22º andar, visando ao lançamento da campanha salarial.

AGÊNCIAS DE PROPAGANDA

Comunica o sindicato das agências de propaganda que foram empossados em 7 do corrente, os membros da diretoria e do conselho fiscal eleitos em 29-1-75. Os diretores são: João Moacir de Medeiros — presidente; Mozar dos Santos Melo — secretário e Benilto Sampaio — tesoureiro. Fazem parte do conselho fiscal: Osório de Morais Filho, Raimilson de Moura Rabelo e Gualter Leão.

NOSSO SETOR SINDICAL

Retorna de férias, hoje, o titular do Setor Sindical de LUTA DEMOCRÁTICA, que agradece, de público ao sindicalista Geraldo Pereira de Sousa, que, de 24-1-75 a 18-2-75, ficou como responsável por esta coluna, com brilhante desempenho.

Continuamos ao inteiro dispor das entidades de classe, na Rua do Lavradio, 92, atendendo pessoalmente, por correspondência ou pelo telefone 252-1477.

Escolas da CNEC deverão ter maior dinamização em 75

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, que mantém no País cerca de 1.250 escolas dos 1º e 2º graus, acaba de promover um encontro de Administradores Estaduais e Regionais das regiões Sul e Sudeste, para avaliação dos trabalhos realizados em 1974 e estudo da programação para o corrente ano.

De acordo com informações do almirante Valdemar de Figueiredo Costa, representante nacional da entidade, e do professor Felipe Tiago Gomes, seu superintendente, os trabalhos da CNEC serão intensificados, a fim de que, no menor período possível, seu plano de ação se estenda por todo o território nacional.

O QUE É A CNEC

Criada em 1948 por estudantes pernambucanos, a CNEC, sociedade civil de fins educacionais, objetivo atender aos setores mais pobres da população, tendo escolas instaladas em 908 municípios de diversos Estados.

Sendo sua base estrutural a comunidade, a Campanha procura sensibilizar as populações, dinamizando sua participação no processo de desenvolvimento do País, mantendo programa educacional adequado às constantes e renovadas exigências do surto desenvolvimentista. No momento, a CNEC estuda a transformação gradativa da sua rede escolar em estabelecimentos polivalentes no primairo grau e em profissionalizantes no segundo, compatibilizando essa alteração com a formação sócio-econômica local e regional.

CENTROS COMUNITARIOS

Entre os planos da Campanha, figura a criação de vários centros comunitários, destinados à educação permanente, através dos quais serão coordenadas e executadas as atividades nas áreas educacional, econômica, esportiva, recreativa, profissional e de saúde. Nestes termos, a CNEC reafirma o sentido comunitário, promovendo igualdade de oportunidades no que concerne à educação, independentemente da situação econômica do aluno.

MAIS AUMENTOS: PÃO, LEITE E PASSAGEM PARA PAQUETÁ

Enquanto o Conselho Nacional de Abastecimento aprovou o aumento de 20 por cento para o pão, a Superintendência de Transportes da Baía da Guanabara anunciava que a partir de hoje, os preços de lancha para Paquetá subiram: nos dias de semana à passagem para Paquetá passa a custar Cr$ .. 2,50; aos sábados, Cr$ 4,00 e, aos domingos, Cr$ 5,50. O pão francês de 50 gramas sofrerá um aumento em torno de 20% na próxima semana, segundo informações do Delegado Regional da SUNAB, sr. Antônio Coelho.

A portaria fixando os novos preços já foi aprovada pelo Conselho Nacional de Abastecimento — CONAB, e aguarda agora a assinatura do Superintendente da SUNAB, Rubem Noé Wilker. O novo reajuste terá validade para a região Centro-Sul e foi adotada depois do estudo de uma série de reivindicações apresentadas pelos panificadores.

30 POR CENTO

O pão teria que ser aumentado em 30 por cento, de acordo com os pedidos dos panificadores alegando custo operacional do produto, mas os técnicos da SUNAB não aceitarão os índices de despesas que, segundo os proprietários de panificadoras, recaem sobre o preço do pão. A principal alegação dos panificadores, era o aumento do fermento e da mão-de-obra ocorridos em janeiro último.

O último reajuste do pão ocorreu em março do ano passado, depois de um acordo entre a SUNAB e os panificadores, fixando o aumento em 9 por cento. Também nos próximos dias será divulgada portaria da Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB), estabelecendo o sistema de cotas e extracotas para os produtores de leite da região Centro-Sul. Os estudos nesse sentido já estão sendo realizados pela CONAB.

ASSISTÊNCIA DO INPS À SEGURADOS DO IPASE

O Instituto Nacional de Previdência Social está distribuindo circular às superintendências esclarecendo que os benefiários do IPASE, nos termos da Portaria 30/74, do MPAS, poderão se valer da prestação de assistência médica e odontológica de natureza clínica e cirúrgica do INPS nas localidades em que o IPASE não possua serviços próprios, ou em convênio. De acordo co ma Lei n. 6.184, de 11 de dezembro de 1974, são também beneficiados os servidores do Distrito Federal e dos Territórios e os de administração direta ou indireta. Esta lei está sendo regulamentada pelos setores técnicos do MPAS e do INPS.

SEM RESTRIÇOES

Com a revogação da Lei n.º 6.184/74, os servidores regidos pela CLT, que prestam serviços à administração pública, às autarquias e Territórios, anteriormente contribuintes do IPASE, voltaram para o âmbito do INPS, e nessas condições se nivelam aos demais beneficiários deste.

A Lei 6.184, em seu artigo 6.º, revogou a Lei n.º 5.927/73 estabelecendo a filiação previdenciária dos servidores regidos pela legislação trabalhista que prestam serviços à Administração Pública Federal, direta ou indireta, bem como dos servidores do Distrito Federal e dos Territórios.

O parágrafo único da nova lei acrescentou que o disposto neste artigo não implica restrições ou prejuizo de qualquer natureza para os servidores que eram anteriormente segurados do INPS, considerando-se como de filiação a este, para todos os efeitos, o período durante o qual estiveram filiados ao IPASE.

Verifica-se, portanto, que os servidores públicos regidos pela legislação trabalhista voltaram a ser, a partir de 13 de dezembro de 1974, segurados do INPS, ficando desvinculados do IPASE.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE DIFUSÃO CULTURAL E ARTISTICA DO ESTADO DA GUANABARA

Entidade Sindical de segundo grau, reconhecida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 13/7/1961. Coordenadora na base territorial do Estado da Guanabara, dos Sindicatos Representativos das categorias profissionais integrantes do 2.º Grupo — TRABALHADORES EM EMPRESAS DE DIFUSÃO CULTURAL E ARTISTICA. FUNDADORA E FILIADA A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

SEDE: (Própria) Rua Alvaro Alvim, 24 — Grupos 402/403 — RIO — GB — Tel.: 224-5545

EDITAL DE CONTRIBUIÇÃO SINDICAL
(Ex-Imposto Sindical)

Pelo presente Edital, em cumprimento aos dipositivos contidos no Art. 605 da Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-Lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943), comunicamos aos senhores que se dedicam as Categorias Profissionais de FOTOGRAFOS PROFISSIONAIS, ARTISTAS PLASTICOS PROFISSIONAIS, EMPREGADOS DE MUSEUS E LABORATÓRIOS DE PESQUISAS (Tecnológicas), EMPREGADOS EM EMPRESAS DE GRAVAÇÃO DE DISCOS, TÉCNICOS AUTÔNOMOS EM REPAROS DE RADIO E TELEVISÃO, EMPREGADOS EM BIBLIOTECAS, MANEQUINS e MODELOS PROFISSIONAIS, enquadrados no 2.º Grupo de Trabalhadores em Empresas de Difusão Cultural e Artistica a que se refere o Artigo 577 do supra citado diploma legal, que durante o mês de março deverão descontar em folha de pagamento de seus empregados um (1) dia de salário, 1/30 avos correspondente à remuneração percebida pelos mesmos durante o referido mês, o qual deverá ser recolhido em qualquer Agência do Banco do Brasil S.A., sob pena de multas previstas no Artigo 598 da CLT e na Lei n.º 6.181, de 11 de dezembro de 1974.

Os empregados que não estiverem trabalhando, no mês de março, ou que forem admitidos depois do supra citado mês e que ainda não tenham pago a referida Contribuição Sindical, sofrerão o respectivo desconto no primeiro mês subsequente ao início do trabalho como determina o Art. 602 da mesma Carta Consolidade.

As Guias para o recolhimenti da Contribuição Sindical, poderão ser procuradas em nossa Sede, de segunda a sexta-feira, no horário de 9:00 às 19:00 horas.

Rio de Janeiro, Gb., 18/02/75.

Nacib Abrahão — Presidente

ALDO VAZ DE MELO, para efeito de cancelamento de seu registro no CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS DA GUANABARA, pela cessação das atividades de mediador de vendas comerciais, comunica a quem possa interessar, o extravio do seu cartão protocolo de registro sob o n.º 6889/66.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE VIDROS, ESPELHOS, CERAMICA DE LOUÇA E PORCELANA DO EST. DA GUANABARA

Sede Própria: Rua do Matoso, 120
Telefone: 228-8945
FRRI 35.883.700
C.G.C. 33.874.866/001
20.000 — Rio de Janeiro
GB ZC — 20

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DA CATEGORIA PROFISSIONAL DE CERAMICA DE LOUÇA E PORCELANA. EMPREGADOS DA PORC. ARTISTICA LUSO-BRASILEIRA. EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, ficam convocados os associados e empregados da PORCELANA ARTISTICA LUSO-BRASILEIRA — PALB LTDA., para reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária que será realizada no dia 20 de fevereiro de 1975, na sede social sita na rua do Matoso n.º 120, em 1a. convocação às 18 horas ou em 2a. convocação às 19 horas, com a finalidade de tomar conhecimento e deliberar na seguinte ORDEM DO DIA:

1) examinar e determinar a taxa do aumento salarial e as condições em que deverá ser feita a renovação do Acordo Salarial;
2) autorizar a diretoria do Sindicato, por escrutínio secreto, ajuizar Dissídio Coletivo ou firmar acordo em conciliação;
3) Desconto dos 10 primeiros dias do aumento salarial em favor do Sindicato e destinado aos serviços de assistência do Sindicato.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1975.

JOAO GOMES FILHO
Presidente do Sindicato

Mudança de trens prejudica 100 mil usuários da Central

Cerca de 100 mil usuários dos trens da Leopoldina tiveram sua rotina alterada, inclusive, pagando mais caro o preço da passagem desde a zero hora de 2ª-feira, quando as composições procedentes de Duque de Caxias e Belfor Roxo não estão mais vindo até a estação de Francisco Sá, regressando de Triagem. A mudança do ponto terminal dos trens, alterou também o movimento do comércio nas proximidades de Francisco Sá e no terminal dos ônibus da linha 464 — Francisco Sá—Leblon.

A transferência foi feita à zero hora para permitir a instalação, nas linhas 5 e 6, construídas entre as estações de Lauro Müller e Pedro II, do equipamento de sinalização do comando de tráfego centralizado, ligação da rede elétrica e conclusão da via permanente. A medida faz parte do plano da Rede Ferroviária de transformar a Estação de Dom Pedro II em terminal ferroviário suburbano único, do Grande Rio.

SERVIÇOS

Os serviços estarão prontos dentro de dois meses, favorecendo assim, a esses cem mil passageiros que eram obrigados a desembarcar na Estação de Francisco Sá e que agora, estão prejudicados, descendo dos trens em Triagem. Mesmo com a ampla divulgação em torno da mudança, muitos passageiros revelaram-se surpresos, ao saber em Triagem, que os trens não prosseguiriam. Apesar das medidas preventivas adotadas pela Rede Ferroviária, como o reforço do policiamento naquela estação, não se verificaram tumultos.

Os passageiros explicam que quando os trens iam até a estação de Francisco Sá, desciam em São Cristóvão, passavam para outra plataforma e apanhavam o trem parador que vem de Deodoro, sem ter que pagar nova passagem. Acontece que o trem parando em Triagem, esses passageiros são obrigados a apanhar outro trem na estação de São Francisco Xavier pagando mais Cr$ 0,60 pela passagem, sendo o ônibus, outra opção. O mais barato e mais próximo para o centro da cidade, é o ônibus 472 Triagem—Leme. Com isso, foi acrescida nas despesas dos passageiros dos ramais de Caxias e Linha Auxiliar, mais Cr$ 1,40, preço da passagem de ida e volta de ônibus.

TERMINAL ÚNICO

Com a transformação da Estação de Dom Pedro II em terminal ferroviário suburbano único do Grande Rio, a estação da Leopoldina funcionará como terminal único dos trens interestaduais. A estação de Barão de Mauá será reformada com essa finalidade, devendo tudo estar pronto no prazo de dois anos. A plataforma n.º 13 da estação Dom Pedro II, destinada a atender a partir de abril próximo os pasageiros dos trens suburbanos da Leopoldina, está totalmente concluída.

A estação de Triagem ficou tumultuada, passageiros vão de ônibus até o centro

NOTURNA DE 5.ª-FEIRA

DELPHINO Med. 1 C. Corpo 6
LF 21x ——— Máquina 6

1.º Páreo - às 20h20min - 1.000 metros Cr$ 15 mil
1—1 M. América, J. Mach. 56
2—2 Tila Miquita, J. Pinto 56
3 Nour El ayn, F. Lem. 58
3—4 La Marca, G. Alves .. 56
5 Abiurana, G. Meneses 55
4—6 Ornada, F. Esteves ... 56
7 Akroa, L. Caldeira ... 56

2.º Páreo - às 20h50min - 1.300 metros — Cr$ 13 mil — (Inicio do Concurso 7 Pontos)
1—1 Venezuela, G. F. Alm. 55
2—2 Cardinális, E. R. Fer. 55
3 Bajuca, P. Fontoura .. 56
3—4 Brixia, E. Ferreira .. 56
5 Sivafala, A. Morales .. 55
4—6 P. Negra, A. Garcia .. 57
7 Bitocha, F. Lemos ... 56

3.º Páreo - às 21h20min - 1.200 metros Cr$ 10 mil
1—1 Plaué, E. Ferreira .. 58
" Satrape, A. Ferreira .. 58
2—2 Taru, A. Morales ... 56
3 Heteu, E. R. Ferr. ... 56
3—4 Nipo, G. A. Feijó 57
5 Caimbó, J. Malta 57
4—6 M. Júlia, F. Esteves .. 56
7 Kamel Kim, P. Alves . 56

4.º Páreo - às 21h50min - 1.200 metros — Cr$ 15 mil (Dupla-Exata)
1—1 Hughetto J. Julião .. 56
2 R. de L'Or, C. Valgas 56
3 Anagro, G. Meneses .. 56
2—4 Teuck, U. Meireles ... 56
5 Rodopio, E. Ferreira . 56
6 Hibernio, J. Escobar . 56
3—7 Delink, F. Esteves ... 56
8 Paco, L. Januario ... 56
9 Claudito, J. Brizola .. 56
4-10 Funcho, A. Ramos 56
11 Tepp, F. Lemos 56
" Evasif, R. Marques .. 56

5.º Páreo - às 22h20min - 1.000 metros Cr$ 11 mil
1—1 P. King, J. Malta ....
2 Acapu, J. Esteves ....
2—3 Celito, F. Silva ....
4 Intolerante, M. Peres
5 Macambo, J. Julião ..
3—6 Freon, F. Pereira ....
7 Dugan, J. Reis ....
8 P. Prince, E. R. Fer.
4—9 Sunn, J. Pinto ....
10 Austral, A. Morales
11 Famoso, F. Esteves

6.º Páreo - às 22h50min - 1.[illegible] metros Cr$ 13 [illegible]
1—1 Lord Peter, A. Mor.
2 El Taura, F. Esteves
2—3 Pastor, F. Silva ....
4 Chinolo, G. F. Alm. ..
3—5 Guante, F. Lemos ....
6 Hit Mundo, C. Valgas
7 Indio Vago, V. Gonç.
4—8 Garufante, J. Pinto ..
9 Goldwater, J. Reis ..
" Zanata, G. Meneses ..

7.º Páreo - às 23h20min - 1.[illegible] metros Cr$ 10 mil
1—1 Cigatarra, J. Pinto ..
2 Shirlow, G. Gomes ..
2—3 Édipo-Rei, L. Santos ..
4 Levy, A. Ramos ....
3—5 Acchito, M. Peres ....
6 Moderninha, J. Tinoco
4—7 Aplauso, C. R. Carv.
8 Zapo, M. Niclevisk ..
9 Próspera, L. D. Guedes

8.º Páreo - às 23h50min - 1.[illegible] metros — Cr$ 13 mil — (Dupla-Exata)
1—1 Marquita, J. Tinoco ..
2 Salerna, A. Morales ..
2—3 Descansada, F. Est. ..
4 Tabasca, S. Silva ....
5 Falera, J. Esteves ....
3—6 Dona Joana, J. L. M.
" Tandrete, F. Pereira ..
7 G. Sagrada, F. Silva ..
4—8 Elucidation, C. Abreu
9 Platônica, P. Alves ..
10 Gamação, F. Lemos ..

Processo: 12.292

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE DEZ DIAS PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS NO IMÓVEL DA RUA PARAISO N.º 40 APTO. 201, DE PROPRIEDADE DE COSENZA LUIGI E SUA MULHER BRUNO CONCETTA, NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR DÁURO IGNACIO DA SILVA, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NA SEGUNDA VARA DA FAZENDA PUBLICA DO ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER, aos que o presente edital de citação com prazo de dez dias virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juizo e Cartório tramitam uns autos de Ação de Desapropriação em que é Expropriante o Estado da Guanabara e Expropriados Cosenza Luigi e sua mulher Bruno Concetta, tendo por objeto o imóvel da Rua Paraiso n.º 40 apto. 201, em os quais acordaram Expropriante e Expropriados em por fim a demanda pelo valor de Cr$ 113.317,63 (Cento e treze mil trezentos e dezessete cruzeiros e sessenta e três centavos). E como queira mos Expropriados promoverem ao levantamento da importância referida, requereram e este Juizo deferiu a expedição do presente edital com o teor do qual ficam cientificados terceiros interessados em dito imóvel para alegarem o que for de direito, no prazo legal, cientes, outrossim, de que este Juizo e Cartório funcionam na Av. Erasmo Braga, 115 — 1.º andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos quatorze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Helio Caetano, Escrevente Juramentado datilografei. E eu, Almir Pinchemel Rodrigues, Escrevente Juramentado subscrevo no impedimento ocasional do Titular. O JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCÍCIO: DAURO IGNACIO DA SILVA.

(PJ [illegible])

EDITAL DE CITAÇÃO, com o prazo de 10 (dez) dias, na forma abaixo:

O DOUTOR GUSTAVO ADOLPHO LEITE, JUIZ EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DA FAZENDA PUBLICA DA JUSTIÇA DO ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de 10 (dez) dias virem, dele conhecimento tiver ou interessar possa que, por este Juizo e Cartório se processam uns autos de ação de desapropriação movida pelo Estado da Guanabara contra Cosenza Luigi e Gruno Concetta, relativa ao imóvel sito à rua Paraiso n.º 40 apto. 101, em que acordaram as partes em por fim à demanda pelo preço expropriatório de Cr$ 118.972,63 (cento e dezoito mil novecentos e setenta e dois cruzeiros e sessenta e três centavos). E como queiram os expropriados Cosenza Luigi e sua mulher Bruno Concetta, promoverem o recebimento da importância acima mencionada, requererem na conrof, digo, conformidade do Artigo 34 do Decreto-Lei n.º 3.365, a expedição do presente edital com o prazo de 10 dias, para que os possiveis interessados aleguem o que entenderem de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Cientes outrossim, que este Juizo tem sua sede na Av. Erasmo Braga, 115 — 1.º andar, sala D-108. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos treze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, CELSO PINHEIRO TRINDADE, Escrivão Substituto o datilografei e subscrevo.

O JUIZ EM EXERCICIO, GUSTAVO ADOLPHO LEITE.
Está conforme. Pelo Escrivão, Celso Pinheiro Trindade, Escrivão Substituto.

(PJ [illegible])

EDITAL com o prazo de vinte (20) dias, para intimação de JORGE FADUL e sua mulher LEONILDA CARDOSO FADUL, por se acharem em lugar incerto e não sabido, para ciência da penhora feita na meação do Direito e Ação ao apartamento número cento e um e respectiva fração de 1/26 avos do terreno com direito à guarda de um automovel entre os pilotis — sito à rua José Higino número trezentos e cincoenta e dois, o despacho abaixo transcritos.

O DOUTOR LUIZ DE SOUZA GOUVÊA, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL DO ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER Aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e cartório se processa os autos da ação de EXECUÇÃO POR TITULO EXTRA JUDICIAL movida por BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A. contra JORGE FADUL, no qual foi requerido a expedição do presente edital, com o prazo de vinte (20) dias, para intimação de JORGE FADUL e sua mulher LEONILDA CARDOSO FADUL, para-digo- por se achar em lugar incerto e não sabido, para ciência da penhora e despacho abaixo transcritos. AUTO DE PENHORA DE FLS. VINTE E QUATRO/VINTE E QUATRO VERSO. Aos vinte dois dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na rua José Higino número trezentos e cincoenta e dois apartamento cento e um onde nós dirigimos Oficiais de Justiça abaixo assinados, em cumprimento ao presente mandado, passando a requerimento de BANCO ECONÔMICO DA BHIA S.A. — digo — BAHIA S.A., nos autos da ação executiva que move contra JORGE FADUL e FLAVIO TEIXEIRA MOLLICA neste Juizo da décima quarta Vara Civel, cumpridas todas as formalidades legais, por indicação do exequente às fls. [illegible] procedemos a penhora nos seguintes bens da meação do direito e ação ao apartamento número cento e um e respectiva fração de 1/26 avos de terreno com direito a guarda de um automóvel entre os pilotis — sito à rua José Higino número trezentos e cincoenta e dois — do executado JORGE FADUL. Feita assim a penhora para garantia do principal de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) e custas acrescidas e que acrescerem até final sentença, lavramos o presente auto e vamos proceder na forma do auto que se segue. O referido é verdade e damos fé. (as) MARCEL ELBAS VERI — ROBERTO DE MOURA PINTO — Oficiais de Justiça. PETIÇÃO DE FLS. VINTE E SETE" Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 14a. Vara Civel. BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A., nos autos da EXECUÇÃO FORÇADA" contra JORGE FADUL. À vista da certidão de fls. do Sr. Oficial de Justiça, requer a expedição de edital para ciência do executado e de sua esposa LEONILDA CARDOSO FADUL, da penhora realizada sobre a meação do executado no direito e ação correspondente ao apartamento 101, da rua José Higino n. 352, e correspondente a fração de 1/26 do respectivo terreno. N. termos P. Deferimento. Rio de Janeiro, GB, 29 de janeiro de 1975. (as) RAYMUNDO NONATO SANTOS FERREIRA insc. [illegible] DESPACHO DE FLS. VINTE E OITO "fls. 27 — Defiro. Expeça-se edital. Rio, 3.2.1975. (as) LUIZ DE SOUZA GOUVÊA — JUIZ SUBSTITUTO. Em virtude do que mandei expedir o presente edital com o prazo de vinte (20) dias para intimação de JORGE FADUL e sua esposa LEONILDA CARDOSO FADUL, por se acharem em lugar incerto e não sabido, para ciência da penhora e despacho retro transcritas, ficando, outrossim, ciente de que este Juizo funciona à Av. Erasmo Braga 115 — 3.º andar. Ciente de que o prazo para embargar a execução é de 10 dias art. 669. Não sendo contestada a ação se presumirão aceitos pelo réu como verdadeiros os fatos articulados na inicial. O presente edital será afixado no lugar de costume e publicado no Diário Oficial e pela Imprensa local na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara aos seis dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco (1975). Eu, JOSÉ CARLOS NUNES COSTA, escrevente auxiliar datilografei. E eu, IRUN SANTANNA SOBRINHO, escrevente Juramentado responsável pelo expediente, subscrevo. (as) LUIZ DE SOUZA GOUVÊA — JUIZ SUBSTITUTO.

(Dept [illegible])

Por Dentro da Jogada

IRINEU MEDEIROS

SUL-AMERICANO DE SALÃO — Será realizado no periodo de 1 a 8 de março, na cidade de Corrientes, na Argentina, o V Campeonato Sul-Americano de Futebol de Salão, com a participação das seguintes representações: Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Peru e Paraguai.

O I Campeonato Sul-Americano foi realizado em Assunção em 1967, tendo os paraguaios levantado o título; depois o Brasil chegaria ao titulo de tricampeão: em 1969, o Paraguai; em 1971, no Brasil (São Paulo), e em 1973 no Uruguai.
Todos os títulos brasileiros foram invictos e sempre com uma larga margem de saldo de tentos.

GAROTADA NO SÃO CRISTÓVÃO — Quem quiser jogar futebol pelo São Cristóvão, está na hora. Domingo, às 8h30min, o preparador Décio estará recebendo a garotada de 11 a 14 anos para uma seleção, pois o clube de Figueira de Melo quer armar um possante time de dentes-de-leite. Basta comparecer levando chuteiras e calção.

BOTAFOGO NA PARAIBA — O Botafogo F.R. estará na Paraiba nos dias 8 e 9 de março, para inaugurar os estádios de Campina Grande e João Pessoa contra o Botafogo local. Uma licença especial foi solicitada ao CND pois ambos os jogom têm seu inicio previsto para as 15h30min. E' grande a expectativa pela inauguração dos estádios, assim como a inclusão da Paraiba no próximo campeonato brasileiro, que terá como representante o Campinense, campeão do Estado.

FIDALGUIA DO PAVUNENSE F.C. — Aluisio Rodrigues faz questão de agradecer através da coluna "Por Dentro da Jogada" a hospitalidade fidalga proporcionada pelo presidente Nelson Teixeira, do Pavunense F.C., por ocasião dos festejos carnavalescos naquele simpático clube da Pavuna.

CÉSAR CONTRA O SANTOS — César poderá fazer a sua estréia hoje no Corintians contra o Santos, na fase decisiva do Torneio Laudo Natel. Também o zagueiro Baldochi que esteve afastado do time por contusão poderá reaparecer, dependendo do Departamento Médico.

CRUZEIRO ESCALADO — Para o jogo em que os mineiros garantem que será o jogo da forra, o Cruzeiro F.C. já está escalado para enfrentar o Vasco da Gama, domingo, no Mineirão, pela Taça Libertodares das Américas. O técnico Hilton Chaves deverá lançar a seguinte equipe: Raul, Nelinho, Darci Menezes, Normandes e Vanderlei Piaza e Eduardo; Roberto Batata, Cândido, Dirceu Lopes e Joãozinho.

LANCE É julgado dia 27 — Na quinta-feira, dia 27, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva estará julgando o atleta Lance, indiciado por agressão ao árbitro, derante o jogo Fluminense e Corintians, realizado no Maracanã. Lance estará sendo defendido pelo advogado José Carlos Vilela, do Fluminense.

CAMPEONATO INTERNO DO BEG — Prossegue o Campeonato Interno do Banco do Estado da Guanabara, em sua sede Campestre, no Largo do Tanque, Jacarepaguá, onde seus jogos na última rodada apresentaram os seguintes resultados:

Gestes 2 x Tijuca 1; São Cristóvão 7 x Bangu 3; Jacarepaguá 4 x Posto 4, 1. Na próxima rodada jogarão: Posto 4 x Tijuca; Jacarepaguá x Bangu; São Cristóvão x Gestes.
A classificação atual é a seguinte:

1º) — São Cristóvão, com 1 ponto perdido; 2º) Jacarepaguá e Gestes, com 2; 3º) — Tijuca, com 3; 4º — Posto 4, com 5; e 5.º) Bangu, com 6.

Os principais artilheiros são: Adilson (Tijuca), com 28 tentos; e Nélson (Jacarepaguá), com 27.

A equipe de LUTA DEMOCRÁTICA foi recepcionada pelo presidente Aldo Sousa, diretor social — Jorge Pena, coordenador do campeonato — Nilton J. Oliveira, com uma feijoada que no dia festejava a vitória do Salgueiro.

VASCO x BANGU — Antes de ir a Belo Horizonte enfrentar o Cruzeiro pela Taça Libertadores da América, o Vasco jogará amanhã com o Bangu, abrindo oficialmente o Campeonato Carioca de Profissionais de 1975 e Taça Guanabara. O jogo será realizado em São Januário, às 16 horas, com permissão do Conselho Nacional de Desportos.

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA DA FAZENDA PUBLICA
(Av. Erasmo Braga, n.º 115 — 1.º andar).

EDITAL com o prazo de dez dias para conhecimento de terceiros interessados no imóvel n.º 8, bloco C, apto. 2.004, da Rua General Góis Monteiro, de propriedade de FRANCISCO COSENZA e sua mulher MARIA DO CARMO CLEMENTE COSENZA.

O DOUTOR MAURILIO RODRIGUES PEREIRA, JUIZ EM EXERCICIO NA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA DA JUSTIÇA DO ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiver e interessar possa que, por este Juizo e Cartório do Escrivão que a este subscreve, se processam uns autos de desapropriação movida pelo ESTADO DA GUANABARA contra FRANCISCO COSENZA, em os quais, as partes concordaram com a indenização do imóvel acima, pela quantia de Cr$ 82.092,13 (oitenta e dois mil, noventa e dos cruzeiros e treze centavos). E como quiram os expropriados, procederem ao levantamento da quantia acordada, requereram a expedição do presente edital com o teor do qual ficam cientificados terceiros interessados no dito imóvel, para dentro do prazo legal alegarem o que for de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos, se expediu o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. — Rio de Janeiro, aos dezessete dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, ALCY ALLAN GOMES PEREIRA, Escrevente Juramentado o datilografei. E eu, IRYS DA SILVA VIANNA E SILVA, Escrevente substituta o subscrevo. (assinado) MAURILIO RODRIGUES PEREIRA, Juiz em exercicio o assino.

3ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA — CONFERE COM O ORIGINAL PELO ESCRIVÃO (Ilegivel).

(PJ 68)

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA OITAVA VARA CIVEL

EDITAL DE PRAÇA e LEILÃO, com o prazo de 10 (dez) dias, na forma abaixo:

O DOUTOR CARLOS ANTONIO DOS SANTOS, Juiz Substituto em Exercicio no Juizo de Direito da Décima Oitava Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado da Guanabara.

FAZ SABER Aos que o presente edital de praça e leilão, com o prazo de 10 (dez) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia 19 (dezenove) de fevereiro de 1975 às 14.00 (quatorze) horas, no hall de entrada dos elevadores do novo Palácio da Justiça sito à rua D. Manoel, serão apregoados e vendidos pelo porteiro dos auditórios Joaquim de Almeida Cunha a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 1.800,00 (hum mil e oitocentos cruzeiros) e designado o dia 3 (três) de março de 1975 às 14.00 horas no mesmo local para o leilão, a quem mais der independentemente da avaliação, os bens penhorados nos autos da ação executiva movida por BANCO ITAU S.A. contra FERNANDO MANUEL TELES DE CASTRO E QUADROS TAVARES FERRO e DOMINIQUE JULIETTE MARCELE LEMONIER, de conformidade com o laudo de avaliação abaixo transcrito. LAUDO DE AVALIACAO DE FOLHAS TRINTA E QUATRO: Juizo de Direito da 18a. Vara Civel. Autos da ação executiva. Exequente, Banco Itaú S.A. Executados, Fernando Manuel Teles de Castro Quadros Tavares Ferro e Dominique Juliette Marcelo Lemonier. Laudo de Avaliação. Bens encontrados à rua Triunfo n.º 22 apt. S-101. Uma máquina de escrever marca "OLIVETTI" modelo Studio, na cor verde, número 663525, no estado. Cr$ 300,00. — Um Televisor portátil marca "PHILCO" caixa em plástico cinza, sem número visivel no estado. Cr$ 300,00. — Uma mesa hexagonal envernizada em madeira escura, com 4 cadeiras singelas, pintadas de vermelho, no estado. Cr$ 200,00. — Um sofá de três lugares, revestido em couro preto Cr$ 200,00. — Uma Poltrona forrada em veludo grenat, no estado Cr$ 200,00. — Uma cômoda-escrivaninha com dois gavetões, tendo na parte superior uma porta que se transforma em escrivaninha, em madeira clara, estilo antigo, no estado. Cr$ 100,00. Um quadro em estilo moderno, de natureza morta, assinado por Lassio Meltner, Cr$ 500,00. Total, Cr$ .... 1.800,00. IMPORTA A PRESENTE AVALIAÇAO EM CR$ 1.800,00 (hum mil e oitocentos cruzeiros). Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1973 (a.) Nilson Luiz dos Santos, 11.º Avaliador Judicial. (a.) Maria Magdala Correa de Oliveira 12ª Avaliadora Judicial. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi expedido o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei e que deverão no ato da arrematação, pagar as seguintes despesas: 3% (três por cento) ao porteiro e 1% (um por cento) de custas de cartório, cientes de que este Juizo tem sua sede à Avenida Erasmo Braga 115 — Sala 312-B. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro dias do mês de Janeiro, do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, (as.) Rubens Ramos Filho, escrevente juramentado, datilografei. E eu, (as.) Rubens Pederneiras Ramos, escrivão, subscrevi.

(as.) Carlos Antônio dos Santos — JUIZ EM EXERCICIO.
Está conforme — O Escrivão RUBENS PEDERNEIRAS RAMOS.

(PJ 348)

CREDENCIAMENTO DE MÉDICOS PARTICULARES PARA ATENDIMENTO A SEGURADOS DO INPS

A Secretaria de Assistência Médica do Instituto Nacional de Previdência Social, atendendo ao que determina o Plano de Pronta Ação, do MPAS, estabeleceu normas para o credenciamento de médicos que atenderão, em seus consultórios, os segurados do INPS e seus dependentes.

Para a prestação de assistência médico-ambulatorial, em consultórios particulares, as subsecretarias de assistência médica do instituto poderão locar serviços profissionais nas seguintes especialidades: clinica médica, pediatria, ginecologia e obstretricia, sendo que o credenciamento poderá ser feito nos subúrbios e bairros periféricos, onde não existir unidade médico-assistencial do INPS, ou quando esta tiver a sua capacidade de atendimento ultrapassada.

NORMAS

Atendendo determinação do Plano de Pronta Ação, o encaminhamento a serviços de terceiros só deverá ser feito pela unidade médico-assistencial, após esgotada a capacidade de atendimento em todos os turnos dos postos do INPS.

As guias de encaminhamento para prestação dos serviços médicos particulares serão da responsabilidade dos representantes do INPS ou dos funcionários residentes, nas pequenas cidades do interior. Para evitar problemas no atendimento, na primeira vez que o segurado precisar de assistência, basta que comprove sua vinculação com a previdência social, sendo dispensável o cartão de identificação de beneficiário, a ser exigido nas consultas subseqüentes.

Quando do primeiro atendimento, o profissional preencherá ficha médica própria da especialidade, da qual deverão constar os dados relativos à identificação, queixa principal, história, exames, diagnóstico provável, tratamento e evolução.

A retribuição pelos serviços prestados aos beneficiários deverá guardar proporcionalidade entre o tempo que o profissional dedicar ao atendimento e as peculiaridades da especialidade, limitada ao nível inicial da carreira no serviço público federal, sendo pagos os atendimentos na conformidade da tabela de honorários, aprovada pela Secretaria de Serviços Médicos do MPAS.

Nas localidades do interior, onde haja comprovada escassez de mão-de-obra na especialidade, admite-se o atendimento além do teto fixado, mediante solicitação da chefia médica local e autorização do subsecretário regional.

FLU x VITÓRIA HOJE NA BAHIA

Rivelino mostrará aos baia nos a sua patada atômica

É grande o interesse da apresenta- do Fluminense na capital baiana on- enfrentará o Vitória. Além da presen- de Mário Sérgio que jogará pela pri- ra vez contra o seu ex-clube, (defen- a Vitória por 4 anos), ainda leva o olor carioca a sua mais recente aqui- o, o craque da seleção brasileira Ro- Rivelino. A renda do amistoso Flu- nse x Vitória no Fonte Nova deverá passar todas as expectativas, isto que, todos os torcedores querem ver seu ex-ídolo Mário Sérgio em Salvador, depois de ter vindo para o futebol carioca.

A delegação tricolor formada por José Bonetti, Paulo Emílio, Carlos Alberto Parreiras, dr. José Hadad, o roupeiro Silvio, o massagista Nicolam e os jogadores partirão do Galeão hoje às 8 horas, e na capital baiana ficarão hospedados no Hotel Plaza. O retorno ao Rio está marcado tel Plaza. O retorno ao Rio está marcado para quinta-feira pela manhã, e já na sexta-feira haverá um treino leve, preparando-se para enfrentar o Flamengo domingo amistosamente no Maracanã.

Paulo Emílio já tem praticamente sua equipe escalada, depois do treino realizado ontem à tarde no campo do C.E.F.A.N.

Mais uma vez não vai contar com o goleiro Félix, entrando Roberto em seu lugar. A equipe deve ser: Roberto, Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Cleber e Rivelino; Cafuringa, Gil e Mário Sérgio.

DOMINGO É DIA DE FLA x FLU

Domingo é dia de festa no Maracanã para o torcedor carioca, isto porque é dia de Fla X Flu. Mesmo em caráter amistoso quando se defrontam Flamengo e Fluminense existe a motivação pela grande rivalidade existente entre as duas agremiações.

O Fluminense estará hoje na Bahia enfrentando o Vitória, voltando amanhã, para no domingo pegar o embalado quadro do Mengão, que cancelou o jogo que iria realizar em Belém do Pará enfrentando o Remo campeão do Estado.

LUIZINHO DE FORA

O Flamengo pretendia neste Fla X Flu fazer a estréia de Luizinho, mas, o recurso no qual o jogador requer passe livre ao América, só será julgado no dia 27 (quinta-feira) pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Carioca de Futebol. Desta forma o Flamengo guardará a estréia do jogador para uma nova oportunidade.

Jouber já tem escalado o time que enfrentará o Fluminense no domingo, e salvo qualquer anormalidade de última hora, será: Renato, Júnior, Jaime, Luiz Carlos e Rodrigues Neto; Liminha e Geraldo; Paulinho, Zico, Doval e Edson.

Futebol Amador

ALMIR LEITE

Sexta-feira haverá um round sensacional na Justiça Desportiva, com relação ao campeonato amador promovido pelo Departamento Autônomo. No cômputo geral dos números finais, o Pavunense é o primeiro colocado com nove pontos ganhos. Mas não pode festejar o campeonato, porque o Everest recorreu da situação irregular de Martinho, inscrito em 1967 em Petrópolis pelos juvenis do Serrano, sem ter jogado. Acreditamos que este processo tão cedo não tenha o seu desfecho. Qualquer um que perder, haverá o recurso para o TJD e outras instâncias. O presidente Nélson Teixeira, do Pavunense, assim falou ao colunista:

— O único resultado para nós na justiça é a manutenção dos pontos nos 5 x 0. Não houve dolo do meu clube e seria a transferência mais fácil, sem estágio, sem outro problema. Se por ventura der anulação, vamos recorrer até à última instância. Fui à Federação Fluminense de Desportos e d. Zezé me mostrou a ficha do jogador. Não atuou vez alguma. O Pavunense levantou legitimamente o campeonato no campo, finalizou o presidente.

HOJE DR ALMEHY PESSET EM N. IGUAÇU — O dr. Almehy Pesset, quer antecipar a fusão no futebol amador. Hoje ele vai visitar o presidente Mário Marques na Liga de Nova Iguaçu para a efetivação de um torneio entre dois clubes do DA e dois daquela liga. Isto seria nos quatro domingos de março. Daqui serão convidados Pavunense e Everest. O dr. Almehy Pesset vai aventar a hipótese ainda de um torneio paralelo entre atletas infantis.

BETO II, O ARTILHEIRO: — Beto II foi o titular do selecionado da LUTA DEMOCRÁTICA em 74. Com o gol que marcou contra o Nacional é o artilheiro do campeonato com 14 gols. É sem dúvida um dos grandes craques do futebol amador.

MERCI ASSUMIU A LIDERANÇA NO CLASSISTA: — A Standard derrotou o Unibancos por 3 x 2, desbancando o invicto e tirando a liderança do clube do dr. Edgar Júnior. Com este resultado o time orientado por Valquir Pimentel assumiu a liderança e é o único invicto no certame no returno. Eis a classificação: 1.º) Merci, 1 pp; 2.º) Atlas, Unibancos e Telefônica, 2 pp; 3.º) Standard, 3 pp e 4.º) EMAQ, 4 pp.

BOTAFOGO LIDERA O INF.-JUVENIL: — Com a vitória de 3 x 0 contra o S. Cristóvão, tentos de Tião II, Tostão e Índio, o Botafogo está na liderança do campeonato infanto-juvenil promovido pelo DA com a participação de clubes da ECF. No Fla x Flu houve empate de 0 x 0 e a classificação é esta: 1.º) Botafogo, 5 pg; 2.º) Fluminense, 4 pg; 3.º) Flamengo, 3 pg e 4.º) S. Cristóvão, 0 pg.

Vasco x Cruzeiro o jogo da vingança

Será neste domingo dia 23, a abertura oficial da disputa da Taça Libertadores das Américas, com o esperado encontro entre o Cruzeiro e o Vasco da Gama que será realizado em Belo Horizonte, no Mineirão.

No último jogo histórico entre as duas agremiações, o Cruzeiro perdeu o título de campeão brasileiro para o Vasco, porém os mineiros não ficaram convencidos, e agora na Libertadores das Américas querem tirar a forra a qualquer preço.

O Vasco que se cuide, pois, para o Cruzeiro o jogo representa mais do que a disputa pela tão cobiçada taça, é o jogo da vingança.

Os jogadores, dirigentes e torcedores cruzeirenses não admitem sequer um empate domingo, pois, a opinião em Belo Horizonte é de que o Vasco não pode manter sua invencibilidade de três anos contra o seu time. O técnico Hilton Chaves está treinando a equipe durante a semana, e praticamente já tem o time base para enfrentar os vascaínos, existindo dúvidas quanto a entrada de Palhinha e Zé Carlos, que estão entregues ao Departamento Médico. A volta de Nelinho é certa, o que constitui uma segurança na defesa.

O jogador Piazza para se ter uma idéia do clima disse: «O lugar do Santos F.C. está vago. E não me considero pretensioso ao afirmar que o Cruzeiro merece este lugar. Mas, antes vamos ajustar nossas contas com o Vasco. Para nós vai ser uma questão de honra».

O importante para o torcedor brasileiro não é a vitória deste ou daquele time no Mineirão, ele deseja é ter um representante do nosso futebol ganhando a Taça Libertadores das Américas e então poder disputar com um time europeu o título mundial inter-clubes. ....

Contra os paulistas o excelente Andrada fechou e quer repetir a dose, domingo, no jogo com o Cruzeiro

Depois deste «pega» Vasco x Cruzeiro iremos enfrentar os colombianos, e ao que tudo indica nesta fase passaremos com relativa facilidade.

O VASCO DA GAMA

Mário Travaglini depois de ter dirigido a seleção carioca e conquistado o Troféu Heleno Nunes, contra os paulistas domingo no Maracanã, está tranqüilo e sabe que uma vitória vascaína lá no Mineirão é um passo de gigante para a Libertadores.

Diz ele: «Quem pensa que a Libertadores começa na Colômbia para o Vasco, está muito enganado. Domingo vamos decidir a primeira batalha com o Cruzeiro.»

Antes de chegar a Belo-Horizonte o Vasco da Gama tem um compromisso pela abertura do campeonato carioca de 1975, com a equipe do Bangu, amanhã em São Januário às 16 horas, ocasião em que Travaglini tirará as conclusões finais para escalar a equipe que enfrentará o Cruzeiro.

A viagem da delegação vascaína para a capital mineira já está marcada para a manhã de sábado, e o retorno logo após o término do jogo.

Praianinha. Conhaque de Alcatrão de SÃO JOÃO DA BARRA apresentam BASQUETEBOL EM FOCO

Nóli Coutinho

ESQUISITO — Na representação que foi feita a FMB contra o fato da CBB não ter dado divulgação quanto a data do encerramento das inscrições para presidente da mentora (31 de dezembro), somente estava legal o ex-presidente Roberto Abranches (FMB), pois a assinatura de Goiás estava ilegível; Paraná não autorizou seu representante, o funcionário do CND Afonso Costa; e quem assinou por Mato Grosso e Rio Grande do Sul não eram representantes. Que fofoca, hein?...

ESTRANHEI muito que Roberto Abranches tenha tomado tal atitude, pois desportista gabaritado como é não deveria fazer apelações. Ele sabe muito bem que ganhar eleição na CBB depende de um trabalho político tremendo e até de muita cabala, numa visita a todas as filiadas da CBB para tentar vencer brilhantemente. Será que Roberto foi mordido pela mosca azul? Além do mais deveria esperar um pouco, pois quando presidente da FMB, recentemente, revelava que não tinha tempo face aos seus compromissos particulares. Ou será que para a CBB presidente não precisa ter tempo? Negócio pegou mal, creiam!

FICHA DE CURI — Neste País as vezes quem é educado ou tem temperamento pacato, sofre na lingua de muita gente. Alberto Curi tem tudo para ser um bom presidente da CBB e é um dirigente de prática como poucos, pois passou por quase todos os postos diretivos que se possa imaginar. Senão vejamos: subdiretor, diretor de basquete e diretor de esportes do Tijuca T. Clube; secretário da FMB; secretário e, posteriormente, presidente dos conselhos Supremo e de Julgamento (este já extinto) da entidade carioca, além de seu presidente; membro do Superior Tribunal de Justiça da CBB; vice-presidente das relações interiores (62) e vice-presidente-técnico (72) da mentora nacional. É "Benemérito" das entidades do Amazonas, Pará, Pernambuco, Guanabara e São Paulo, da CBB e do Tijuca TC.

FEMININO — A parte final do VI Campeonato Brasileiro Juvenil Feminino, em Natal, a partir do próximo dia 22, contará com as estrelinhas de Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Estado do Rio, Brasília, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo. Os dois últimos, respectivamente, vice-campeão e campeão do último certame. E a Guanabara, onde está?...

Campeonato de Futebol dos Jornaleiros

Promoção de LUTA DEMOCRÁTICA

Inscreva sua equipe para o certame de 1975

INSCRIÇÕES: RUA DO LAVRADIO N.º 92, SOBRADO e RUA SOTERO DOS REIS N.º 62. PRAÇA DA BANDEIRA

Pirata do mar morto a tiros

Pescador e doceiro nas horas de folga, Francisco Batista Oliveira, de 32 anos, foi executado com três balaços, no local conhecido por Beco do Rato, no Vazadouro de lixo do Caju. Para as autoridades da 17ª Delegacia o móvel do crime teria sido vingança uma vez que, a vítima matara um desafeto no mesmo lugar onde tombara sem vida.

Com a chegada da polícia, os barracos estavam às escuras com portas e janelas fechadas, fato que ocorre em qualquer favela, o que dificulta a ação das autoridades. O silêncio era total e, apenas familiares do pescador estiveram no local assim, mesmo, nada souberam informar ao comissário Abdias, da 17.ª Delegacia.

Da autoridade desconhecida, foi solicitado o auxílio da DH, cujos policiais, têm em mira três hipóteses para o móvel do crime. 1º sendo a vítima pescador, estaria envolvida com contrabandistas que freqüentam a praia do Caju, local por demais conhecido pela desova do contrabando e, as disputas antigas entre os chefões da Máfia do submundo do crime.

Em segundo lugar, aceita-se a versão de vingança visto que, há cinco meses, Francisco assassinou o indivíduo conhecido por Arnaldo, no mesmo lugar onde agora foi fuzilado. Em terceiro lugar, admite-se a hipótese de que estaria a vítima envolvida no tráfego de tóxicos na Favela do Arará pois. era sempre visto em companhia de desconhecidos.

Após formalidades de praxe, foi o cadáver removido para o IML enquanto diligências estão sendo feitas para o levantamento do móvel do crime e criminoso. Por outro lado, a Delegacia de Polícia Marítima está diligenciando para esclarecer as mortes dos desconhecidos cujos corpos, estão aparecendo na Ilha do Diabo, a Ponbeba, situada nas imediações do Cais do Porto e, servem para banquete dos urubus.

Para os pescadores, a ilha é maldita e, poucos se atrevem a chegar perto, pois há algum tempo, foi ela interditada para evitar a desova de contrabando. As lutas eram renhidas entre os diversos grupos que, procuravam fazer uso do local para seus endontros. Muitos mortos e nenhuma pista conta a polícia para esclarecimento delas.

Francisco Batista Oliveira, assassinado com 3 tiros

Investiu contra os filhos e matou a mulher e dois cães

Por desconfiar que estava sendo traído,. o carpinteiro Aleir Teles Zerlinde, de 40 anos, residente na Rua Nove, s/n.º, Marambaia — São Gonçalo, matou sua mulher, Maria Celine Zerlinde, a golpes de foice. Antes, porém, o homem possesso de ciúmes, tentou assassinar os quatro filhos, e como não conseguiu matou os dois cães das crianças.

Após o crime Aleir trancou-se em sua residência e foi necessário um choque do 1.º Batalhão da Polícia Militar, para que fosse levado para a Delegacia Especial de Alcântara.

CIÚME

Aleir e Maria Celine, casados há dez anos, tiveram quatro filhos. Porém, desde o começo de vida em comum, Aleir mostrava-se um homem muito ciumento. Não admitia que a mulher saísse, nem mesmo para visitar seus parentes, e por tudo arranjava uma discussão.

No princípio Celine, de 36 anos de idade, achava que com o decorrer do tempo o marido melhorasse o seu gênio ciumento. Mas, apesar dos anos de vida ele inclusive piorou, pois constantemente achava que estava sendo traído, e por isso mesmo os casos que criava eram bem maiores, sempre terminando em discussões e pancadarias.

Todavia, até então, a coisa não passava disso. Alguns dias amuado, depois as pazes para, dias depois, muitas vezes até horas, novas brigas. Aleir sempre julgava-se traído.

DISCUSSÃO

No dia do crime, o carpinteiro chegou em casa, após um estafante dia de trabalho, e encontrou sua mulher com os olhos pintados. No princípio não falou nada. Apenas de quando em quando olha com olhos perscrutadores o rosto da mulher.

Ela: — «Por que você está me olhando desse jeito. Será que nunca me viu?»

Ele continuava calado. Somente olhando. Maria inclusive chegou até a ficar sem graça:

— «Será que estou com o rosto sujo?»

Então Aleir resolveu falar:

— «Por que você está pintada? Será que, por acaso, saiu de casa?»

Ela riu. Ele tornou a fazer a mesma pergunta.

— «Não fui a lugar algum, ora. Apenas tive vontade de me pintar um pouco, ou será que também não tenho esse direito?»

Ele: — Deixe de ser mentirosa. Onde você foi sua desgraçada?

Ela: — Já falei que não fui a lugar algum. Agora se você não quer me acreditar, paciência. Não posso fazer nada.

Aleir, muito irritado continuava a querer uma série de explicações.

Maria, por sua vez, dizia não ter nada para explicar:

Ela: — Quer saber da melhor? Pergunte às crianças se eu saí de casa.

Ele: — Você está ensinando as crianças a mentir. Você é uma vagabunda, não presta mesmo.

Ela foi para a cozinha dizendo que não mais queria papo e que ele pensasse o que bem entendesse.

Ele: — Pensa que não sei que você me trai há muito tempo? Apenas ainda não tive a sorte de pegar. Mas juro que lhe pego e termino com [a] raça.

Ela: — Seria bom mesmo se eu tivesse [al]guém. Pelo menos seria melhor que viver no [in]ferno que vivo com você.

Diante da resposta da mulher, Aleir armo[u-se] de uma foice.

ASSASSINATO

Maria, ao ver a foice, na mão do marido, [to]mou os filhos e saiu de casa, em desabalada car[re]ria.

Ele, totalmente alucinado aos gritos, dizia [que] iria matar a todos.

As crianças correndo e o carpinteiro a[trás] delas.

Os dois cães, ao vê-los correndo saíram [tam]bém em disparada, latindo nas pernas do car[pin]teiro. Então Aleir, não fez por menos e com[eçou] a distribuir golpes nos animais até matá-los.

Ainda com a foice suja de sangue, o hom[em] recomeçou a correr atrás dos quatro filhos e [da] mulher. Esta, já cansadíssima, foi perdendo [as] forças e acabou por ser alcançada. A primeira [fol]cada atingiu-lhe o crânio, que se abriu em d[ois]. Outro golpe e a cabeça saltou do pescoço.

Os vizinhos que nada puderam fazer, trata[ram] de amparar as crianças e, dado o alarma polici[ais] da Delegacia de Alcântara estiveram no local a [fim] de prender o criminoso, que se trancou dentro [de] casa, apenas sendo dominado quando chegou [um] choque do 1.º Batalhão da Polícia Militar.

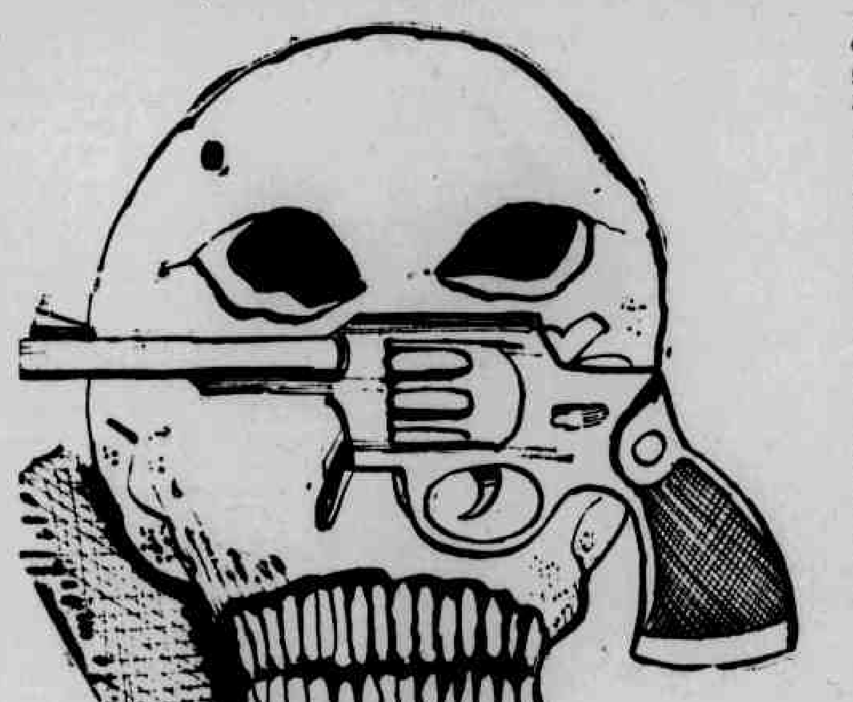
LUTA PELA VIDA

De motorista profissional a assaltante

Pachequinho era motorista profissional e trabalhava numa grande firma na Guanabara. Brasileiro, casado, pai de dois filhos, trabalhador, muito inteligente e sagaz. Como todo bom brasileiro. Pachequinho tinha vontade de mudar de profissão, queria melhorar de vida e oferecer maior conforto a família. Como única saída para melhorar sua situação, Pachequinho resolveu estudar. Começou umas quatro vezes a fazer o supletivo mas sempre interrompeu os estudos antes mesmos de chegar à metade.

Impossibilitado de estudar, Pachequinho não desistia de mudar de profissão e deixou alguns anos de Companhia Telefônica Brasileira para trabalhar como vendedor pracista de um produto bastante difícil: rolamentos para máquinas industriais e automóveis. Em apenas três meses como vendedor pracista. Pachequinho conseguiu ganhar o que não havia ganho em mais de 5 anos como motorista, guiando automóveis para diretores da companhia e seus familiares, sendo por vezes, humilhado pelos patrões (bicões que se serviam de carro e motorista da companhia) e achavam-se donos do mundo.

Pachequinho é um ótimo rapaz e sempre que encontrava um ex-colega de profissão, contava sua vida e incentivava o ex-colega a mudar de profissão. Isso aconteceu com um jovem português chamado Martim e mais conhecido na roda de amigos como "Martim Mal Acabado". Depois de ouvir a estória de Pachequinho "Martim Mal Acabado" que tinha quatro dedos na mão esquerda — havia perdido o polegar fazendo mecânica —, resolveu mudar de profissão. Tentou a carreira de vendas na esperança de vencer como Pachequinho mas a diferença entre "Martim Mal Acabado" e Pachequinho era



muito grande: enquanto Pachequinho acordava cedo, organizava lista de clientes e fazia o maximo de visitas diárias, procurando cada vez produzir mais, "Martim Mal Acabado' acordava tarde. visitava dois ou três clientes e desanimava do trabalho quando não vendia nada.

Pachequinho incentivava mas "Martim Mal Acabado" que costumava dizer que tinha quatro dedos na fila e um esperando do lado de fora só se impressionava no momento, depois esquecia tudo e, ao invés de produzir, parava no primeiro bar para tomar uma cerveja preta e bater papo com os companheiros de copo. No final de três meses, "Martim Mal Acabado" tinha conseguido gastar todas as suas economias sem ganhar um centavo sequer. Desesperado, cheio de contas pra pagar e sem um centavo, privado de tomar sua cerveja preta e até mesmo de comer, "Martim Mal Acabado" resolveu apelar para outros meios e partiu para a carreira do crime.

Assalto a mão armada "foi a modalidade escolhida por "Martim Mal Acabado". Com a nova prática, viveu e "trabalhou" durante exatamente duas semanas e, foi preso em flagrante delito pelas autoridades da 15a. DP quando tentava assaltar um casal na Estrada da Gávea. Hoje, Pachequinho tem uma nova ocupação. Fora das vendas que estão subindo a cada dia e que já lhe proporcionou inclusive a aquisição de um automóvel novinho em folha, Pachequinho ocupa-se em visitar "Martim Mal Acabado" na Penitenciária Lemos de Brito e não perde a mania de bom rapaz. A cada visita. conversa com o ex-colega de profissão e incentiva-o para quando sair da cadeia, voltar a integrar a sociedade trabalhando como vendedor pracista.